

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Vinicius Pereira do Nascimento

**Tornar-se professor e o exercício profissional:
a consciência e a percepção docente acerca do magistério**

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

São Paulo

2024

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Vinicius Pereira do Nascimento

**Tornar-se professor e o exercício profissional:
a consciência e a percepção docente acerca do magistério**

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação: História, Política, Sociedade, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Antônio Giovinazzo Júnior

São Paulo

2024

BANCA EXAMINADORA

À minha mãe, Waldinea Pereira dos Santos; ao meu pai, Sebastião Severino do Nascimento; à minha irmã, Maria Bianca; ao meu irmão, Lorenzo; às minhas avós Maria Luiza e Maria do Carmo e aos meus avôs José Severino e Geraldo, por serem minha inspiração e motivação para realizar este mestrado.

Aos meninos e meninas das favelas de todo o mundo, em especial aos brasileiros, e aos paulistas do qual tenho orgulho de ser descendente.

In memoriam, à minha tia Valquíria, por todo o apoio durante toda minha vida. Sei que mesmo de longe, continua me apoiando.

À minha família, que é minha fortaleza. A Deus, que é minha base.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001. Processo n.º 88887.663386/2022-00

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Finance Code 001 Process n.º 88887.663386/2022-00

AGRADECIMENTOS

– Quem estará nas trincheiras ao teu lado?

– E isso importa?

– Mais do que a própria guerra.

Ernest Hemingway

O momento dos agradecimentos é sempre muito importante nas nossas vidas e trajetórias, pois, ser grato é dizer ao universo que caminhamos e chegamos a lugares porque pessoas vieram antes, ou pessoas ajudaram que a gente chegasse neste lugar.

Gostaria de agradecer à minha mãe Waldinea que, mesmo não tendo muitos recursos financeiros, viu que a educação seria a chave para transformar nossas vidas e nossa realidade. Foi ela quem me motivou e apoiou para que eu seguisse buscando cada vez mais os estudos, mesmo que de imediato, muitas das vezes, os resultados não fossem os melhores.

Gostaria de agradecer a meu pai Sebastião que, mesmo não tendo muita inclinação aos estudos, sempre me apoiou e incentivou a buscar o conhecimento e a educação, pois via uma realidade e um futuro diferente para mim. Ele, muitas vezes, sem falar uma palavra, demonstrava no olhar o orgulho.

Gostaria de agradecer à minha irmã Maria Bianca, que foi minha incentivadora desde que era pequeno para que continuasse a estudar e segue a carreira acadêmica. Todo o apoio, a dedicação e o incentivo foram fundamentais ao longo de todos os anos.

Gostaria de agradecer também a meu irmão Lorenzo, que ainda é uma criança e não entende direito o que esta pesquisa representa para mim e para ele, mas quero deixar registrado para que um dia possa ler que, em muitos momentos, ele foi uma alegria que eu precisava. Se estou fazendo isto hoje, é para que ele possa sonhar no futuro.

Gostaria de agradecer a todos meus familiares, mais próximos e mais distantes, que sempre me ajudaram, me apoiaram e foram minha fortaleza durante todo esse processo.

Gostaria de agradecer à minha orientadora de TCC, Yone de Carvalho, que viu um potencial que eu não enxergava em mim. Ainda na graduação, ela pediu que eu fizesse a inscrição no mestrado.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Antônio Giovinazzo Jr., por me orientar durante toda essa trajetória, por me acolher em momentos que nem eu mesmo acreditava no meu trabalho. Por ter a sensibilidade, a paciência em abraçar meu tema que não é a sua principal área de pesquisa e, também, esse jovem pesquisador que está apenas começando na jornada da pesquisa. Agradeço por todas as vezes que reconheceu meu potencial e me ajudou, seja nas ponderações, nas trocas e nos muitos ensinamentos que me fizeram chegar até aqui.

Agradeço à Elisabete Adania (Betinha), que desde o começo sempre foi incrível, me ajudando em todos os obstáculos e desafios que encontrava na vida acadêmica. Agradeço as trocas e, também, os diversos cafezinhos e conversas durante todo esse tempo. Você é um dos pilares deste Programa.

Agradeço imensamente a cada um dos professores do programa EHPS que tive durante esses anos de pesquisa. Cada um, à sua maneira, me beneficiou com seus conhecimentos, suas experiências e vivências ao longo deste período. Espero ter somado, de algum modo, na trajetória de cada um de vocês.

Agradeço também aos meus queridos amigos de Programa que foram fundamentais para que esse processo, que é, muitas vezes, solitário e cansativo, fosse mais alegre e feliz. Não farei agradecimento nominal, pois poderia esquecer alguém. Quem esteve comigo, saiba que transformou essa experiência.

Agradeço a todos meus amigos que sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial. Vocês foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Agradeço aos professores e à escola que possibilitou a execução desta pesquisa, sem vocês não seria possível a realização deste trabalho.

Agradeço à banca do exame de qualificação, Prof.^a Dra. Maria Cristina Simões e Prof.^a Dra. Maria Regina Guarnieri, pelos apontamentos e direcionamentos valiosos, que ajudaram a construir este trabalho, por terem compartilhado suas vivências e conhecimentos construídos ao longo da carreira.

Agradeço, por último e não menos importante, a Deus e Nossa Senhora Aparecida, que foram minhas fortalezas e meus guias durante muitos momentos em que desanimei, eles me deram forças a continuar e cuidaram de mim. Sem esse apoio, não teria chegado até aqui.

*Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira
às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou é
marcado para ser educador. A gente se faz educador, a
gente se forma, como educador, permanentemente, na
prática e na reflexão sobre a prática.*

Paulo Freire

NASCIMENTO, Vinicius Pereira do. **Tornar-se professor e o exercício profissional: a consciência e a percepção docente acerca do magistério.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

RESUMO

Este trabalho busca analisar de que maneira os professores percebem o ofício da própria profissão, desde a formação até a sua prática docente. Trata-se de um estudo realizado por meio de grupo focal com sete professores de Escola Pública do município de São Paulo. São docentes que lecionam no ensino médio, cujas experiências variam de um a 30 anos de magistério. As bases teóricas que orientam esta dissertação estão sustentadas em duas referências: (i) a teoria crítica da sociedade, com os autores Theodor Adorno e Walter Benjamin; (ii) a Educação, com os teóricos Maurice Tardif e Marieta Gouvêa Penna. Objetiva-se compreender como a percepção acerca do magistério interfere em sua prática. O método que foi utilizado na pesquisa foi o grupo focal, contando com professores das três fases da carreira e separados por tempo de magistério. Os dados obtidos foram analisados e organizados em eixos temáticos. Os dados da pesquisa mostram que a maneira como o professor percebe a sua profissão docente condiciona o modo como exerce sua profissão. Este estudo também traz evidências acerca de como o tempo de magistério pode influenciar na prática do exercício profissional e na forma como o docente percebe a sua profissão ao longo da carreira. Os resultados obtidos evidenciaram que só tempo de magistério não é suficiente para construção de uma percepção e consciência docente acerca do magistério; outros fatores também influenciam tal processo.

Palavras-chave: identidade docente; percepção do magistério; exercício docente; tornar-se professor.

NASCIMENTO, Vinicius Pereira do. Becoming a teacher and the professional practice: teachers' awareness and perception of teaching. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

ABSTRACT

This study seeks to analyze how teachers perceive their own profession, from their training up to their teaching practice. This study was focused on a group of seven public school teachers in the city of São Paulo. They are all high school teachers whose experiences range from one to thirty years of teaching. The theoretical foundations that guide this dissertation are based on two references: (i) the critical theory of society, with the authors Theodor Adorno and Walter Benjamin. (ii) Education, with the theorists Maurice Tardif and Marieta Gouvêa Penna. The aim is to understand how their perception of teaching affects their practice. The method used in the research was the focus group, involving teachers from all three career stages and separated by years of teaching experience. The data obtained was analyzed and organized into thematic axes. The results showed that the way teachers perceive their teaching profession affects the way they practice their profession. This study also provides evidence of how length of time teaching can influence professional practice and the way teachers perceive their profession throughout their careers. The results obtained showed that teaching experience alone is not sufficient for the development of a perception and awareness regarding teaching profession; other factors also influence the construction of teaching identity.

Keywords: Teaching identity; Perception of teaching; Teaching practice; becoming a teacher.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos professores da pesquisa e da amostra	41
Quadro 2 - (Grupo 1) Professores em início de carreira (síntese das informações coletadas)	42
Quadro 3 - (Grupo 2) Professores em meio de carreira (síntese das informações coletadas)	42
Quadro 4 - (Grupo 3) Professores em fim de carreira (síntese das informações coletadas)	43
Quadro 5 - (Grupo 1) Professores em início de carreira (síntese das informações coletadas)	46
Quadro 6 - (Grupo 2) Professores em meio de carreira (síntese das informações coletadas)	46
Quadro 7 - (Grupo 3) Professores em fim de carreira (síntese das informações coletadas)	47
Quadro 8 - (Grupo 1) Professores em início de carreira (síntese das informações coletadas)	49
Quadro 9 - (Grupo 2) Professores em meio de carreira (síntese das informações coletadas)	49
Quadro 10 - (Grupo 3) Professores em fim de carreira (síntese das informações coletadas)	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - A FORMAÇÃO DOCENTE E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO	19
1.1 Balanço bibliográfico sobre formação docente e exercício do magistério	19
1.2 O Torna-se professor: o processo de identificação profissional	22
1.3 Percepção e consciência no exercício do magistério	25
1.4 Formação docente, comunicação de massa e indústria cultural	28
CAPÍTULO II – MÉTODO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	34
2.1 Detalhamento das escolhas e dos procedimentos da pesquisa	34
2.2 Caracterização da escola e da amostra	37
2.3 Análise dos grupos focais.....	40
2.3.1 Apresentação dos resultados organizados com base nos eixos de análise.....	41
2.3.1.1 <i>Eixo: Perfil dos Professores.....</i>	42
2.3.1.2 <i>Eixo: Prática Pedagógica e Ensino.....</i>	46
2.3.1.3 <i>Eixo: Percepção, Consciência e Posicionamento Político.....</i>	49
2.4 Os Objetivos e os Resultados da Pesquisa.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE A - Perguntas do grupo focal.....	63
APÊNDICE B – Grupos Focais.....	64

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que diferentes pesquisas vêm sendo desenvolvidas para compreender de que maneira os professores têm a sua condição de trabalho cada vez mais precarizada (Sampaio; Marin, 2004). Além desses, também existem estudos (Pinto, 2015) que investigam como a didática dos professores interfere em sala de aula, bem como a maneira como esses organizam seus conhecimentos, tendo que articular conhecimentos teóricos-acadêmicos da sua profissão, cultura escolar, reflexão sobre a própria prática docente e o modo como desenvolvem o exercício da sua profissão.

Ademais, pesquisas também observaram as avaliações e os resultados alcançados nos processos de ensino e de aprendizagem com os educandos, compreendendo o papel do professor nessa avaliação (Dalben, 1998). Isto posto, ao pensarmos na educação e na escola como principal foco de trabalho, existem as mais diversas temáticas sendo elaboradas em relação aos professores, uma delas é entender a formação continuada (Imbernón, 2010), bem como os aspectos fundamentais da formação inicial do professorado (Gatti, 2014).

Tendo em vista o desafio de ser docente na contemporaneidade, tomemos o seguinte excerto:

O professor precisa: que sua técnica seja adequada à situação; ter capacidade de raciocínio para avaliação imparcial dos fatos; ter o domínio da técnica e conhecimento profundo do conteúdo; ter equilíbrio emocional; ter capacidade de observação; procurar atualizar-se constantemente; ter consciência profissional. [...] O professor não é uma espécie “santo aureolado” de sentimentalismo piegas que deve estar sempre pronto sacrificar-se e fazer milagres (Castelo, 1974, p. 22).

Nesse excerto, Castelo (1974) evidencia que ser professor na contemporaneidade é um desafio, pois são depositadas, nessa profissão, muitas demandas que, por vezes, os professores não estão preparados para lidar, sejam elas de âmbito teórico ou prático. Além disso, o autor analisa que os professores devem possuir atribuições que vão desde a formação (conhecimento e transmissão de conteúdo, avaliação etc.) até questões que, muitas vezes, não são ensinadas ou trabalhadas com os alunos durante os anos da sua graduação, isto é, quando os futuros professores estão nas universidades se preparando para a docência. Toma-se o exemplo da aquisição do equilíbrio emocional, que por vezes não é trabalhado ou é pouco trabalhado. Por fim, o autor observa que muitas vezes esteja se confundindo a profissão docente com ser um “santo milagreiro”, tamanhos são os pedidos e demandas.

Ao pensarmos os principais desafios de ser docente, na atualidade, um dos mais importantes é a didática. Segundo Nascimento (2014), o professor deve superar a concepção da didática exclusivamente instrumental e normativa, que responderia ao “como fazer” em sala de aula, um conjunto de receitas para a resolução dos problemas da prática, algo que se transmite do professor para o estudante, revelando uma perspectiva utilitária do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a didática deixou de ser vista como um receituário, e passou a ser percebida como campo do conhecimento.

Já de acordo com Penna (2011), ao pensar o exercício docente e a relação com o conhecimento, é fundamental considerar a origem desses professores, isto é, a família e suas condições. O autor observou que há uma grande ligação entre a posição social da família e o sucesso das crianças, ou seja, a questão econômica da família repercute na educação da criança. Além disso, em comparação com duas gerações anteriores, que ocorreu um certo avanço do nível escolar alcançado, pois a maioria dos avós fizeram apenas o ensino primário; quanto aos pais, poucos que concluíram o ensino médio. Dessa maneira, é cabível que, ao observar a formação docente, não se exclua a origem social, cultural e econômica do docente.

Isto posto, é fundamental compreender que para entendermos a questão profissional e os saberes dos professores, não se pode deixar de fora da análise o meio e o contexto em que esses estão inseridos. Sendo assim, segundo Tardif e Lessard (2005, p. 14), “[...] pouco importa em que sentido consideramos a questão do saber dos professores, não devemos esquecer de sua ‘natureza social’ se quisermos realmente representá-lo sem desfigurá-lo”.

O autor chama a atenção para os fatores externos à universidade e à licenciatura, pois há saberes que eles “receberam” em sua trajetória de vida. O autor continua: “[...] o saber profissional se dá na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades etc.” (Tardif; Lessard, 2005, p. 19). Nesse sentido, fica visível que os saberes docentes são provenientes de diversos meios, e em diferentes momentos.

Contudo, um debate importante se coloca no âmbito das pesquisas educacionais: investigar de que forma os professores percebem a sua profissão. Isto é, qual é a percepção que os professores possuem acerca do magistério, perpassando alguns indicadores (sua formação: seja a inicial, a graduação ou até mesmo os demais cursos e pós-graduação, o exercício docente, a escola, os alunos) que estão presentes no ofício da profissão, como a avaliação. Entende-se avaliação aqui como método que pode ser uma prova, um seminário, um trabalho em grupo. Ou seja, como o

momento em que o professor tem que avaliar o aluno, seja de forma somativa ou formativa. Na prática de ensino e da aprendizagem, na didática, adota-se o conceito de didática de autores que a pensam como além de aplicação, mas como uma ciência, como faz Nascimento (2014). Todos os estes são indicadores.

De outra parte, tem-se em vista que a pandemia de covid-19 e a urgência de um ensino remoto fizeram com que práticas pedagógicas tivessem que ser repensadas, assim como o próprio fazer da profissão.

Após iniciar a carreira docente como professor, ou seja, a partir do trabalho *in loco* nas escolas, nota-se que, nesses profissionais, há uma grande dificuldade em perceber a profissão docente de uma maneira que não seja apenas restrita à sala de aula, mas como profissão que extrapola suas paredes (Adorno, 2021). Dessa forma, professores podem não possuir uma consciência formada acerca de sua profissão docente (ou ter uma consciência precária), sendo comuns discursos como “você está animado porque está começando”, “eu já tenho meu salário garantido mesmo” e “eu já sei este conteúdo mesmo”. Estes são alguns dos vários discursos comuns que os próprios professores, já com alguns anos de magistério, utilizam. Desse modo, acabam reforçando estereótipos sobre a própria carreira.

Ante o exposto, é recorrente entre os professores uma limitação de compreensão entre o pensar sobre a profissão e o exercício propriamente dito, reduzindo o entendimento e ofício da profissão em apenas observar a sua formação universitária e sua maneira de lecionar, desconsiderando todos os aspectos que extrapolam esse ambiente escolar. Toma-se como referência a formulação de Theodor Adorno, que adverte que a função dos professores também é “[...] ir além do seu aprendizado estrito, na medida em que desenvolvem uma reflexão acerca de sua profissão, ou seja, pensam acerca do que fazem, e também refletem acerca de si mesmos”. (Adorno, 2021, p. 54).

Ademais, tudo é simplificado em um discurso que dita que os educandos são aprovados com defasagem escolar devido ao que o sistema educacional denomina de “progressão continuada” (promoção automática). Nesta direção, a progressão continuada é um sistema que foi organizado na LDB/96, que tinha como objetivo reprovar os alunos apenas ao fim dos ciclos. Entretanto, com o passar dos anos, a política neoliberal adotou o sistema e o modificou, não realizando reprovas em momento algum.

Muito influenciado por esse ambiente e a partir da leitura de alguns referenciais como Theodor Adorno (2021), Maurice Tardif (2002), Penna (2011), além do anseio do pesquisador, pretendeu-se investigar qual é a consciência e a percepção que os professores têm acerca do magistério, em especial os professores do ensino médio da rede pública do município de São Paulo. Desse modo, utilizam-se os conceitos de exercício docente e trabalho docente, de Maurice Tardif, os conceitos de condição de vida e de trabalho, de Penna (2011). Também são utilizados os estudos sobre educação de Theodor Adorno, da Teoria Crítica da Sociedade.

Nesse sentido, é adotado o conceito de consciência¹, com o qual Adorno trabalha em *Educação e emancipação*, que é um conjunto de transcrições de palestras, tendo sido organizado em livro, conforme se pode observar na sequência:

A seguir, e assumido o risco, gostaria de apresentar minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir de seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira (Adorno, 2021, p. 187).

E continua:

nenhuma pessoa pode existir na sociedade atual realmente conforme suas próprias determinações; enquanto isso ocorre, a sociedade forma as pessoas mediante inúmeros canais e instâncias mediadoras, de um modo tal que tudo absorvem e aceitam nos termos desta configuração heterônoma que se desviou de si mesma em sua consciência (Adorno, 2021, p. 188-189).

Posto isso, reitera-se a necessidade de formar professores que possam ter um pensamento crítico e reflexivo para que a educação seja emancipatória. Desse modo, o autor aponta que para formar-se professor é fundamental ter a capacidade de poder entender que a profissão vai além do aprendizado da universidade. Em relação à consciência, Adorno (2021) argumentava que em sociedades altamente industrializadas e capitalistas, a consciência das pessoas tende a ser moldada e restringida pelas estruturas de poder e pelo domínio da cultura de massa. Ele acreditava que a sociedade contemporânea criava uma falsa consciência, em que os indivíduos eram levados a acreditar em ideias e valores que serviam aos interesses dominantes, como a busca do lucro e a padronização cultural.

¹ O conceito de consciência é discutido em alguns trabalhos de Adorno. Toma-se, aqui, além das formulações contidas em *Educação e emancipação*, aquelas presentes em *Teoria da pseudocultura* e em *Dialética do esclarecimento*, este último escrito com Max Horkheimer.

Adorno via a consciência como algo que está constantemente em risco de ser cooptada e alienada. Ele argumentava que a cultura de massa, por exemplo, através da mídia, da publicidade e do entretenimento, tende a promover uma conformidade superficial e uma falsa sensação de liberdade, impedindo as pessoas de desenvolverem uma verdadeira consciência crítica e autônoma.

Em sua obra a *Dialética do Esclarecimento*, Adorno e Horkheimer (1985) exploraram os efeitos da sociedade industrial e da cultura de massa na formação da consciência humana. Eles defendiam a necessidade de uma reflexão crítica do mundo e de si próprio para romper com a falsa consciência e alcançar uma verdadeira emancipação intelectual e social.

Sendo assim, com base na perspectiva adorniana, compreende-se que a consciência é mais do que apenas a percepção individual do mundo ao nosso redor, entendendo-a como profundamente influenciada pelo contexto social, político e econômico em que vivemos.

Dessa forma, os autores da teoria crítica da primeira geração, especialmente Adorno, produziram inúmeras críticas à educação e ao modelo educacional vigente, tendo em vista que, para este autor, a função primeira da educação é apontar para a emancipação. No trecho acima, ele chama atenção para a importância de o professor realizar uma reflexão sobre a profissão, não apenas nos seus limites, mas na forma prática de seu exercício. Além disso, Adorno (2021) escreve que o professor também deve refletir sobre si mesmo e sua prática. Portanto, o autor defende uma formação crítica e emancipadora, e não uma pseudoformação.

Para o autor, uma formação que não é reflexiva serve apenas como mais um mecanismo de controle da indústria cultural, a fim de manipular aqueles que nela se encontram inseridos. No livro *Educação e Emancipação*, no texto “Educação contra Barbárie”, Adorno (2021) apresenta a seguinte reflexão:

A tese que gostaria de discutir é a de que desbarbarizar tornou-se a questão mais urgente da educação hoje em dia. O problema que se impõe nesta medida é saber se por meio da educação pode-se transformar algo de decisivo em relação a barbárie. Entendo por barbárie algo muito simples, ou seja, que, estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização — e não apenas por não terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda esta civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza. Considero tão urgente impedir isto que eu reordenaria todos os outros objetivos educacionais por esta prioridade (Adorno, 2021, p. 169).

Nesse trecho, fica claro o papel fundamental que a educação tem, começando pelos professores, que são indispensáveis nessa formação contra a barbárie e a violência que ocorre no mundo e nas escolas. É necessário formar bons professores. Dessa maneira, deve-se formar bons professores de biologia e não biólogos, por exemplo. Tais contribuições da teoria crítica ajudam a olhar a formação dos professores em contato com a sociedade em que estão inseridos, entendendo suas peculiaridades.

Após as experiências obtidas ao longo da trajetória profissional de professor em escola pública, e agora de pesquisador, me proponho a investigar de que forma esses professores observam a profissão docente. Contudo, assim como em qualquer outra carreira, a profissão docente exhibe inúmeras faces que muitas vezes se encontram atreladas umas às outras, como assinalado por Theodor Adorno (2021, p. 106):

As representações inconscientes ou pré-conscientes dos eventuais candidatos ao magistério, mas também de outros, principalmente das próprias crianças, que vinculam esta profissão como que a uma interdição psíquica que a submete a dificuldades raramente esclarecidas. Portanto, utilizo o conceito de tabu de um modo relativamente rigoroso, no sentido da sedimentação coletiva de representações que [...] em grande parte perderam sua base real [...], conservando-se, porém, com muita tenacidade como preconceitos psicológicos e sociais, que por sua vez retroagem sobre a realidade convertendo-se em forças reais.

Em face do exposto, objetiva-se compreender de que forma os professores percebem sua profissão. Portanto, a pergunta que a pesquisa se propõe a responder é: *de que forma os professores percebem a sua profissão?* Na sequência, a análise observa quais aspectos que os fazem ser professores. Afinal, existem pessoas que cursam, por exemplo, licenciatura, e não se observam como docentes. Outra perspectiva é entender as diferenças, de formação, consciência acerca do magistério e os indicadores que perpassam a profissão docente, existentes entre os professores concursados e os contratados (temporários), tendo em vista o tempo de exercício docente que cada um dos profissionais possui. Os objetivos deste trabalho são: (a) identificar e analisar qual é a consciência e percepção que o professor tem acerca do magistério nos diferentes momentos de exercício docente; (b) analisar como os professores observam a prática docente a partir de indicadores (avaliação, didática e relação com o aluno); (c) analisar e verificar que imagem os professores têm de si mesmos em diferentes momentos da carreira.

Guarnieri (2017) observa que caberia uma investigação que apreenda o processo de tornar-se professor, com a perspectiva de comparação entre professores que já possuem um tempo na

carreira e outros que estão no começo, para que seja possível entender a consciência que esses professores têm do seu exercício docente, ao longo do tempo de seu exercício profissional.

No decorrer do trabalho, pretende-se traçar uma análise sobre a maneira que os professores, desde a sua formação inicial (graduação) até a sua prática docente na sala de aula, compreendem da profissão docente. Trata-se de um estudo através de grupo focal com sete professores de Escola Pública do município de São Paulo que foram divididos em três grupos. A divisão se baseou nos trabalhos de Huberman¹ (2000.) Neste caso, este estudo tem, em sua amostra, professores de um a 30 anos de magistério. No desenvolver da pesquisa foram realizados levantamento bibliográfico e grupos focais, com perguntas estruturadas para os professores responderem. As bases teóricas que orientam a dissertação estão sustentadas em duas referências: (i) A teoria crítica da sociedade, com os autores Theodor Adorno e Walter Benjamin; (ii) a Educação os teóricos Maurice Tardiff e Marieta Penna.

Desse modo, pretende-se compreender como a percepção acerca do magistério interfere em sua prática. Os dados obtidos evidenciaram que a maneira como o professor percebe a sua profissão docente muda a maneira como ele exerce sua profissão. Este estudo também traz evidências de como o tempo de magistério pode ou não influenciar na prática do exercício profissional, e na maneira como o docente percebe a sua profissão ao longo da carreira.

O trabalho está estruturado em dois capítulos. No capítulo intitulado “a formação docente e o exercício do magistério”, discute-se a formação docente, perpassando um balanço bibliográfico de algumas pesquisas importantes para a área e para a pesquisa. O objetivo deste balanço é aprofundar a temática estudada. Além disso, é discutido o processo de tornar-se professor, ou seja, a construção do processo de identificação profissional dos professores, perpassando o processo de profissionalização da carreira docente. Ainda neste capítulo, é discutido o exercício profissional que o docente desenvolve, problematizando a maneira que o professor trabalha e suas condições, e por fim, se estabelece uma discussão acerca do papel da formação dos professores como um enfrentamento às formações ligadas ao mercado e à indústria cultural.

No capítulo seguinte, intitulado “Método e apresentação dos resultados”, são discutidos os procedimentos da investigação, a escolha da escola, a caracterização da escola e da amostra. Além disso, são analisadas as respostas dos professores, tendo em vista a análise dos dados obtidos através do grupo focal realizado com os professores. Por fim, são analisados os grupos entre si e

¹ Huberman é reconhecido por sua significativa contribuição para as pesquisas sobre ciclo de vida e trajetória docente. Sua abordagem proporcionou uma compreensão mais profunda das diversas fases e mudanças que os professores experimentam ao longo de suas carreiras. Suas análises destacam a complexidade e a interação de diferentes fatores que moldam a identidade e o desenvolvimento profissional dos educadores. Seus trabalhos versam sobre a temática do ciclo de vida e da trajetória dos professores ao longo de sua vida como docente.

dentro deles mesmos.

CAPÍTULO I - A FORMAÇÃO DOCENTE E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO

O objetivo deste capítulo é apresentar um balanço bibliográfico da formação de professores, por meio de um recorte que traga arcabouço teórico a este trabalho. Desse modo, inicialmente, são elencadas as concepções da área de formação docente, como exercício profissional. Em seguida, foram escolhidos trabalhos que realizaram balanços bibliográficos sobre a temática, levados a cabo em diferentes lugares e momentos, com o objetivo de ressaltar como tais levantamentos indicaram as especificidades das pesquisas sobre esta temática e seu crescimento nas últimas décadas.

Além disso, é apresentada uma investigação sobre os principais aspectos que cercam a profissão docente. Dessa maneira, será estabelecida uma articulação entre as pesquisas da vida profissional do docente e o seu exercício profissional. Nessa direção, buscou-se captar o momento em que os professores se tornam professores, isto é, o processo de identificação profissional. Vale ressaltar que esse processo de identificação inclui a bagagem de vida do docente e o impacto a vida profissional: formação, origem e expectativas. Consequentemente, evidenciou-se a maneira que a formação docente pode desempenhar o seu papel sistêmico frente à Comunicação de Massa na Era da Indústria Cultural.

1.1 Balanço bibliográfico sobre formação docente e o exercício do magistério

O campo de pesquisas na área de formação de professores é considerado relativamente novo, tendo em vista outras áreas de pesquisas no âmbito educacional (Zeichner, 2005). A literatura especializada é unânime ao demonstrar que as décadas de 1970, 1980 e 1990 são momentos importantes para a consolidação desse campo. No âmbito mundial, a publicação de revistas ligadas à formação de professores representa uma consolidação do campo de pesquisa, que até aquele momento não era considerado um campo de pesquisa fundamental (Marcelo, 2009.)

Quando observamos a literatura nacional, os primeiros trabalhos, ainda na década de 1980, estavam muito ligados a uma literatura que pesquisava o estado da arte desses trabalhos, como levantamentos bibliográficos, não realizando, naquele momento, pesquisas que pensassem novas contribuições para essa área que estava em ascensão. Sendo assim, alguns autores e autoras foram

fundamentais para que, no Brasil, se tivesse um reconhecimento dentro da área de pesquisas educacionais, direcionado à formação docente, destacando-se: Maria das Graças Feldens (1983): de 1972 a 1981; Vera Candau (1987): de 1982 a 1985; Menga Lüdke (1994): de 1988 a 1994; Marli André (2006): de 1990 a 1998; Iria Brzezinski (2006): de 1997 a 2002.

No âmbito brasileiro, dois pesquisadores na década de 1990 já levantavam alguns apontamentos, conforme descrito abaixo:

A identidade e profissionalização docente surge como tema emergente nos últimos anos, e abre perspectivas para questões de grande interesse e atualidade, como a busca da identidade profissional do docente, a relação do professor com as práticas culturais, questões de carreira, organização profissional e sindical, e questões de gênero (André; Romanowski, 1999, p. 3).

Nesse sentido, historicamente, as pesquisas no âmbito educacional, que têm o professor como seu enfoque principal, vêm pensando o trabalho do professor de maneira diferente. Neste trabalho, concebe-se que há três vertentes. A primeira delas investiga a formação inicial do professor – aqui, entende-se a formação inicial como a graduação que o professor realizou. A segunda vertente de pesquisas aponta para uma formação continuada dos professores. Já a terceira, investiga a prática docente e o seu exercício profissional. Dessa forma, realizar uma investigação que coloque em comparação os diferentes estágios da carreira docente é poder analisar esse professor nas várias faces que a carreira docente proporciona.

A formação dos docentes foi objeto de pesquisas, conforme assinalado anteriormente, de pesquisadores de diferentes linhas e geralmente ligados ao processo de constituição do campo de formação docente e seguiram-se alguns balanços bibliográficos levados a efeito em diferentes lugares e momentos nas últimas década.

Desde a regulamentação da profissão docente existe um amalgama que a cerca, afinal a docência é uma profissão? Para Nóvoa (2009), à docência enfrenta essa questão desde o momento que se consolidou como profissão. Segundo o autor, essa característica está relacionada ao fato de a profissão estar diretamente ligada ao controle do Estado, que regulamenta a profissão e pauta, muitas das vezes, assuntos técnicos.

A profissionalização, isto é, o fato de transformar em uma profissão encontra na docência um desafio que não é visto em muitas outras profissões, afinal o professor seria produtor de conhecimentos que são próprios a eles ou transmissores de conhecimentos já fundamentados? perguntas como esta, feita por muitas pessoas no senso comum, fazem com que a dificuldade de se observar a prática docente como profissão. Outro fator relevante é a dificuldade da profissão

docente com marcadores profissionais comuns na sociedade, como sindicato, férias, período de trabalho, demandas a profissão docente é regida por um sistema que não se assemelha a nenhuma outra profissão, o que dificulta o seu processo de profissionalização.

Dessa maneira, ressalta-se o que Bernado (2003, p. 73) aponta:

formação de professores nos remete a pensar a escola como espaço privilegiado de formação. Se nas instituições formais de ensino, o professor realiza sua formação inicial, seja ela em nível médio ou superior, na escola, local de trabalho do professor, ele encontra um espaço que promove sua formação continuada.

O papel que a escola desenvolve na formação destes professores é fundamental, afinal o “chão de sala”, como popularmente a escola é chamada, traz muitas reflexões e situações que o professor, muitas das vezes, não tem oportunidade de obter na sua formação na universidade. Nesta direção, “uma formação de professores construída dentro da profissão” (Nóvoa, 2009, p. 25).

O conhecimento que o docente possui e traz consigo da sua formação é fundamental na sua prática docente e faz parte da sua formação docente seja ela inicial ou continuada. Nesse sentido, Roldão (2007, p. 101) também estabelece uma defesa sobre o conhecimento profissional do docente:

[...] ação de ensinar, enquanto ação inteligente, fundada num domínio seguro de um saber. Esse saber emerge dos vários saberes formais e do saber experiencial, que uns e outros se aprofundam e questionam. Torna-se saber profissional docente quando e se o professor o recria mediante um processo mobilizador e transformativo em cada ato pedagógico, contextual, prático e singular. Nessa singularidade de cada situação o profissional tem de saber mobilizar todo o tipo de saber prévio que possui, transformando-o em fundamento do agir informado, que é o ato de ensinar enquanto construção de um processo de aprendizagem de outros e por outros - e, nesse sentido, arte e técnica, mas fundada em ciência. Dominar esse saber, que integra e mobiliza, operando a convergência que permite ajustá-lo a cada situação é, sim, alguma coisa de específico, que se afasta do mero domínio dos conteúdos, como da simples ação relacional e interpessoal.

Ante o exposto, o exercício profissional pressupõe um domínio do campo técnico e didático, o que é específico da área da docência, logo da profissão docente. O percurso histórico do campo da formação docente e do exercício profissional no Brasil é marcado por diversas transformações e desafios ao longo dos anos. Nesta pesquisa, não há pretensão de aprofundamento desse percurso. O que observamos é que, após a consolidação do campo, muitas pesquisas foram e serão desenvolvidas tendo o professorado como seu centro de investigação. Entretanto, embora o campo de pesquisa esteja consolidado, ele tem perdido forças, especialmente nos últimos anos, tendo em vista, que os professores foram extremamente humilhados, e tiveram suas profissões e carreiras prejudicadas, por meio do processo de sucateamento da educação brasileira pelo neoliberalismo.

Diante do exposto, os trabalhos tratados na revisão bibliográfica trabalham com questões inerentes a pesquisa. Dessa maneira, as elas versam sobre o histórico da área de formação de professores no Brasil. Contudo, o objetivo principal é compreender as questões atinentes à identidade profissional, trajetória docente, ciclo de vida e o seu exercício profissional. As pesquisas acima nos trazem um panorama pontual sobre a dimensão da área de pesquisa da formação de professores no âmbito brasileiro.

Atualmente, o Brasil enfrenta desafios como a necessidade de valorização do magistério, a melhoria das condições de trabalho dos professores, a adequação das políticas de formação à diversidade cultural e à tecnologia, além da busca por uma formação que integre teoria e prática de forma mais efetiva.

Em resumo, o percurso histórico da formação docente no Brasil reflete as mudanças sociais, políticas e educacionais ao longo dos séculos. A evolução das abordagens de formação reflete as diferentes visões de educação e sociedade em cada época.

1.2 O Tornar-se professor: o processo de identificação profissional

Já foi apresentado, na introdução, que o processo de se tornar professor não está ligado apenas ao fato de ter cursado uma licenciatura ou o magistério. Desse modo, nesta pesquisa e de acordo com a literatura, o “eu profissional não é dissociável do eu pessoal”. Ao investigarmos a construção da identidade profissional do professorado, sempre nos deparamos com a trajetória que esse docente teve até o momento do exercício profissional. Não levar em consideração esse percurso é compreender o tornar-se docente restrito apenas à sua formação inicial, em licenciatura. Nesta pesquisa, utilizamos as nomenclaturas “licenciatura” e “magistério”. Quando nos referimos ao professor, as utilizamos como sinônimos. Entretanto, quando nos referimos a ambas como formação inicial, consideramos a existência de diferenças. Considera-se que a primeira nomenclatura é atual e pressupõe ensino superior, já a segunda estava ligada ao que hoje conhecemos como ensino médio, não pressupondo ensino superior. Atualmente, já é necessário o magistério seja complementado com a licenciatura.

Nessa perspectiva, quem observa pela lente de que o tornar-se professor está apenas relacionado à formação em licenciatura comete um grande engano. Existem diversos profissionais que são licenciados para ensinarem/darem aula, contudo, não exercem a profissão por motivos os mais diversos possíveis. Dessa forma, o excerto, a seguir, deixa isso evidente: - “Nossas histórias influenciam nossos pensamentos, nossas concepções e construções de conceitos, afinal, "é

impossível separar o eu profissional do eu pessoal" (Nóvoa, 1992, p. 17).

Dessa maneira, conforme Penna (2011), a identificação profissional está ligada a dois aspectos que são cruciais e complementares entre si. Em primeiro lugar, o autoconhecimento (como o sujeito se reconhece) e o segundo ponto refere-se a como esse profissional é reconhecido pelos outros. A partir disso, nota-se que o professor, além do reconhecimento que ele mesmo atribui a si, precisa ser reconhecido pelos demais como professor. Na busca por se observar como professor, muitos são os desafios que o professorado enfrenta no dia a dia da profissão. Feldens (1983 p. 7) aponta que:

O ensino, como profissão, leva os professores a um dilema: TER um status profissional, ou SER profissional, isto é, professores lutam, com razão, por uma carreira estável, salários dignos e condições mínimas de trabalho, mas ainda não respondem em termos de um maior comprometimento com a qualidade de ensino e de vida de seus estudantes; - a qualidade de ensino e de vida de seus estudantes; - a qualidade dos professores de uma nação depende, em grande parte, do sucesso em atrair, selecionar e manter alunos “qualificados” nos programas de qualificação de professores.

O docente, conforme o excerto acima, se encontra em um paradoxo que é se observar como professor, conseguir se sentir pertencente à categoria, ser observado como um profissional da educação e vivenciar questões da docência que extrapolam o ambiente da sala de aula. Fatores como baixo salário e pouco prestígio social são alguns dos apontamentos que contribuem para que os professores não se reconheçam como tais. Para Batista e Codo (1999), essa identidade profissional está abalada devido às mudanças estruturais da sociedade, que ocorreram ao longo dos anos. Afinal, ser professor no passado pressupunha outros tipos de saberes e de qualificações do que ser professor no século XXI.

É notório que a profissão docente tem uma carga diferente das demais profissões. Não queremos aqui estabelecer que é menor ou maior, entretanto se mostra diferente. Tomemos a medicina, os médicos como exemplo. Apesar de toda a carga de trabalho que um médico tem e se dedica para ter, não é como a profissão docente em que o professor trabalha antes – no preparo e estudo das aulas/atividades; durante – no desenvolvimento da sua aula/dinâmicas; depois – na correção, preparação, reflexão e observação das suas aulas. Contudo, é fundamental assimilar que muito da crise de identidade professoral está relacionado à dificuldade de atingir o êxito em relação aos saberes², que são fundamentais para ensinar atualmente. Evidentemente não é possível discutir todos os saberes aqui, nem notamos que seja oportuno, contudo, será melhor trabalhado mais adiante no texto.

Dessa forma, para Sachs (2001, p. 154), a identidade profissional “dos professores é medida experiência nas escolas e fora delas e pelas suas próprias crenças e valores sobre o que

² Para uma melhor compreensão do que são os saberes pedagógicos, indica-se a leitura do texto *Saberes pedagógicos: reflexões conceituais*, da professora Maria Amélia Santoro Franco.

significa ser professor e o tipo de professor que aspiram vir a ser”. Sendo assim, a identidade profissional docente muda, é dinâmica. Logo, é construída por cada docente por meio de suas relações para com o outro, e também pelas questões que o cercam. Para Nóvoa (1992, p 33, “a identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão.” Sendo assim, a identidade professoral é construída, por meio de questões do âmbito educacional, da relação para com o outro e também pela questão chamada aqui de social-político-econômica-cultural. Nóvoa (1992, p. 16) afirma:

A construção de identidades passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças.

O exercício docente é marcado por diversas nuances da sociedade e das relações que permeiam o caminhar do professor, seja dentro ou fora do contexto escolar. Todas essas dimensões colaboram positiva ou negativamente na construção dessa identidade profissional, que muitas vezes ainda está em construção pelo próprio docente. Ressaltamos que a identidade do professorado é estabelecida, no dia a dia, na construção e desconstrução no âmbito profissional e pessoal de cada docente. Nessa direção, Nágila (2018) ressalta como é construída a identidade profissional. Para a autora. “A dignidade de ser professor pode ser mantida na construção da identidade profissional docente que passa, sem dúvida, pela discussão em torno da sua competência técnica, seu compromisso político e sua valorização profissional” (Nágila, 2018, p. 74).

A identidade do professor extrapola limites da sala de aula, pois se observar enquanto docente exige muito mais que apenas um diploma de licenciatura – exige pertencimento. Não entraremos em uma discussão de cunho filosófico sobre pertencimento, mas vamos pautar que o professor necessita se observar enquanto docente e entender que ser professor é uma profissão fundamental para a discussão. Gatti (1996, p. 88) afirma:

Voltamos então ao que já afirmamos: o professor não é uma entidade abstrata um protótipo idealizado como muitas vezes o vemos tratado na pesquisa em textos reflexivos em educação ou em documentos de políticas ou intervenções educacionais. Ele é uma pessoa de um certo tempo e lugar. Datado e situado, fruto de relações vividas, de uma dada ambiência que o expõe ou não a saberes, que podem ou não ser importantes para a sua ação profissional. E é assim que precisa ser compreendido. Os professores têm sua identidade pessoal e social que precisa ser compreendida e respeitada: com elas é que se estará interagindo em qualquer processo de formação de base ou continuada e nos processos de inovação educacional.

E continua:

[...] Identidade se constrói e não é dada. É respaldada pela memória, quer individual, quer social. Assim como o indivíduo só é nas suas relações sociais, compreender os professores implica vê-los nas suas relações sociais constitutivas de seu ser. Portanto, percebê-los no seu vivido como pessoas inseridas num certo contexto familiar e comunitário, num contexto de classe, no segmento de cultura, no seu trabalho e nas formas institucionais que definem e delimitam esse trabalho (Gatti, 1996, p. 88).

Ao observarmos os trechos acima, é perceptível que a identidade do professor não é algo que está desassociado da sua vida pessoal, da sua classe social, do seu acesso à cultura. Desta maneira, a construção de uma identidade profissional está diretamente ligada às questões internas e externas da profissão exercida, no caso à docência. Desse modo, é fundamental analisar a identidade como algo em constante transformação, algo mutável, que é dinâmico. Não como algumas análises que observam o conceito como algo estático, que não há modificações. Nesta linha, Ciampa (2006, p. 53) corrobora a ideia no seguinte trecho em que entende identidade como:

Como processo de metamorfose, como movimento das transformações que vão configurando nossas identidades, seja como história de vida - um passado que se fez pela minha atividade -, seja como projeto de vida - um futuro a ser buscado a partir do meu desejo -, ou seja, desenvolver a competência de falar e agir com autonomia para falar quem sou e quem gostaria de ser.

Observa-se que a identidade profissional está diretamente ligada ao exercício profissional que o professor desenvolve, e a relação que ele tem com o conhecimento. Por isso, no tópico a seguir, investigaremos o exercício profissional docente nas suas dimensões.

1.3 Percepção e consciência no exercício do magistério

O exercício docente é, inicialmente, diferente de outros trabalhos e, portanto, necessita um olhar diferente de outras profissões. Durante muito tempo, a profissão docente não era observada com um olhar profissional, mas com um olhar vocacional, missionário. Por conta disso, o trabalho docente esteve à margem de outras profissões no que tange à regulamentação. O trabalho docente é, enquanto profissão, algo novo. A Constituição Federal de 1988 é uma das responsáveis pela regulamentação da profissão, tendo em vista que está no seu artigo V a possibilidade de plano de carreira e concurso público a seus docentes.

Dessa maneira, vários foram os pesquisadores que conceituaram o trabalho docente. Diante disso, o trabalho do docente deve ser observado e compreendido como

um trabalho socialmente reconhecido, realizado por um grupo de profissionais específicos, que possuem uma formação longa e especializada (geralmente de nível universitário ou equivalente) e que atuam num território profissional relativamente bem protegido: não ensina quem quer; é necessária uma permissão, um credenciamento, um atestado etc. (Tardif; Lessard, 2005, p. 42).

É fundamental ressaltarmos que o trabalho docente não está resumido apenas a ministrar aulas. Essa profissão, diferente das demais, pressupõe trabalho antes, durante e depois da execução do exercício profissional. Engana-se aquele que acredita que o trabalho docente é simplesmente “dar aulas”, pois o professor necessita de atividades organizacionais, pedagógicas, estruturais e estruturantes do processo educativo.

É notório destacar que a conceituação de profissão docente é algo que está relacionado a questões de poder e de legitimação, pois envolve muito mais do que simplesmente regularizar uma profissão. Para Imbernón (2011, p. 28), “O conceito de profissão não é neutro nem científico, mas é produto de um determinado conteúdo ideológico e contextual; uma ideologia que influencia a prática profissional, já que as profissões são legitimadas pelo contexto”. O autor continua afirmando que “ver o docente como um profissional implica dominar uma série de capacidades e habilidades especializadas que o fazem ser competente em determinado trabalho, e que além disso o ligam a um grupo profissional organizado e sujeito a controle” (Imbernón, 2011, p. 26).

Essa organização do docente enquanto profissional mostra que o professorado tem muitas questões que o cercam no dia a dia de sua prática profissional. E que, assim, como a identidade profissional já explorada acima, o exercício docente não depende apenas do professor, mas de questões externas a ele, e muitas vezes da própria docência - como salário, oportunidades, pertencimento.

Nessa perspectiva, Penna (2011) nos ajuda a assimilar o que é o exercício docente e suas ramificações. Seu trabalho versa sobre temáticas fundamentais para a compressão do exercício da docência em correlação ao conhecimento. Dessa maneira, o texto se objetiva em realizar uma relação entre a cultura de origem, histórico familiar de escolarização, infância, trajetória de vida dos professores e docência. Segundo a autora, a posse do capital cultural significa distinção e poder entre os agentes no espaço social. Nesse sentido, a autora se utiliza de Bourdieu (2011) para evidenciar o que o autor discutiu nos seus trabalhos, que quem tem mais capital econômico consequentemente tem mais acesso a capital cultural.

De acordo com a autora, Bourdieu (2011) destaca que a competência cultural legitima o que a criança aprende na família. E continua evidenciando que a competência cultural que a criança

aprende na escola é diferente daquela que ela fica imersa desde a infância na sua casa. Conforme o texto, esse tipo de tema é importante, pois é de acordo com o capital cultural do professor que será determinada a forma na qual ele irá ajustar-se culturalmente. Investigando a posição social, é possível entender a relação desse grupo com a cultura dominante. Segundo Bourdieu (2011), a escola ensina e a cultura legítima, mas não a relação legítima a ser estabelecida com essa cultura, que possui marcas de origem social.

De acordo com as pesquisas, há uma grande relação entre o nível de instrução e as práticas culturais legitimadas (Bourdieu *apud* Penna, 2011), ou seja, observou-se que quanto maior o capital cultural de origem apresentado pela classe social, tende a ser maior o alcance aos níveis altos e renomados de ensino, mostrando que a escola tende a propagar as desigualdades iniciais no quesito cultura. Sendo assim, segundo o autor, a escola tende a legitimar a ideologia do dom. Dessa maneira, a escola converte em diferença de natureza os diferentes modos de aquisição da cultura.

Segundo apresentado no texto, nessas relações observou-se que há uma grande ligação entre a posição social da família e o sucesso das crianças. Isto é, a questão econômica da família respalda a educação da criança. Além disso, dentre os professores investigados, observou-se, em comparação com duas gerações anteriores a deles, que ocorreu certo avanço do nível escolar alcançado, pois a maioria dos avós fez apenas o ensino primário, sendo poucos os pais, em sua maioria, que apenas concluíram o ensino médio. Neste caso, os pais superaram os avós. Em relação aos próprios professores, formaram-se no magistério e alguns também no ensino superior, o que na época da pesquisa não era solicitado como exigência para o exercício docente, bastava formar-se no magistério. A pedagogia ou demais licenciaturas eram exigidas para fins específicos ou para designar-se a funções de gestão escolar, como os cargos de coordenador ou diretor.

Na pesquisa existe um ponto em comum aos docentes entrevistados: todos citaram a grande importância que seus familiares atribuíam à escola e que sempre foram incentivados por eles a estudar, pois valorizavam e viam a escola como um caminho possível para melhoria de vida em aspectos sociais. Dessa maneira, esse incentivo fez com que muitos deles pudessem ascender em suas carreiras.

1.4 Formação docente, comunicação de massa e indústria cultural

A formação docente enfrenta desafios significativos diante da influência da comunicação de massa e da indústria cultural. Este tópico aborda como as ideias de Theodor Adorno (2021) e Walter Benjamin (1984) podem fornecer importantes contribuições sobre a relação entre educação, cultura de massa e o papel do professor. Discutiremos como a formação docente deve incorporar uma postura crítica diante dos meios de comunicação e da cultura de consumo, visando uma educação mais reflexiva e emancipatória. Sendo assim, procura entender a relevância da formação de professores diante da comunicação de massa, utilizando a perspectiva teórica de autores da Escola de Frankfurt. Logo, o objetivo deste tópico é explorar como a teoria desses autores pode auxiliar na formação docente, permitindo que os professores compreendam e enfrentem os desafios da cultura midiática, promovendo uma educação crítica e reflexiva.

A indústria cultural trouxe mudanças drásticas na forma como a informação é produzida, disseminada e recebida. Os meios de comunicação de massa desempenham um papel central na moldagem das opiniões, atitudes e comportamentos das pessoas. Para Benjamin (2013) existe uma pobreza de experiência na sociedade moderna. É importante ressaltar que o ensaio *Experiência e Pobreza* não foi publicado quando o autor era vivo. Ele fazia parte de seu projeto maior, conhecido como *Paris, capital do século XIX*, que não foi concluído. Portanto, o texto só foi publicado postumamente e pode ser encontrado em coletâneas de seus escritos e ensaios

Nesse texto, Benjamin aborda a relação entre a experiência humana e as condições de pobreza na sociedade moderna. No ensaio, Benjamin examina como a experiência é moldada pela estrutura social e econômica na qual as pessoas vivem. Ele argumenta que a pobreza afeta profundamente a experiência humana, restringindo as possibilidades de desenvolvimento individual e coletivo. Além disso, Benjamin critica a sociedade capitalista por sua tendência de marginalizar e excluir os pobres, privando-os de oportunidades de vivenciar uma vida plena.

O autor também discute a perda de experiência autêntica na era moderna, quando a reprodução em massa, a tecnologia e as relações capitalistas transformaram a experiência em algo superficial e alienado. Ele enfatiza a importância de recuperar uma forma de experiência genuína, que esteja enraizada nas relações sociais e na solidariedade humana.

Nesse contexto, a formação docente se torna um ponto crucial para o desenvolvimento de uma educação crítica e consciente, capaz de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. A

comunicação de massa tem um papel central na sociedade moderna, moldando as percepções e comportamentos das pessoas, sendo muitas das vezes um mecanismo de afastamento da sociedade com o esclarecimento. Para Adorno e Horkheimer (1985, 29), “o esclarecimento é a radicalização da angústia mítica. A pura imanência do positivismo, seu derradeiro produto, nada mais é do que um tabu, por assim dizer, universal. Nada mais pode ficar de fora, porque a simples ideia do ‘fora’ é a verdadeira fonte da angústia [...]”.

Dessa forma, a formação de professores deve considerar a influência dos meios de comunicação na construção da cultura e no processo educacional. Theodor Adorno, um dos principais pensadores da Escola de Frankfurt, desenvolveu uma compreensão crítica sobre a indústria cultural, trazendo importantes apontamentos que podem ser utilizados para a formação docente. É notório que os pensadores da escola de Frankfurt não tiveram escritos direcionados exatamente para a formação dos professores, exceto Adorno, que no seu livro *Educação e Emancipação*, organizado a partir de palavras e entrevistas transmitidas por rádio traz alguns aspectos sobre o papel que o professor tem na sociedade do capitalismo tardio e os impactos que a formação desse professor tem na sociedade da comunicação de massa. Para o autor, uma formação que não é reflexiva serve apenas como mais um mecanismo de controle da indústria cultural, a fim de manipular aqueles que nela se encontram inseridos. No livro *Educação e Emancipação*, no texto “Educação contra Barbárie”, Adorno (2021, p. 170) apresenta a seguinte reflexão:

A educação já não diz respeito meramente à formação da consciência de si, ao aperfeiçoamento moral, à conscientização. É preciso escapar das armadilhas de um enfoque “subjetivista” da subjetividade na sociedade capitalista burguesa. A “consciência” já não seria apreendida como constituída no plano das representações, sejam ideias oriundas da percepção ou da imaginação, ou da razão moral. A consciência já não seria “de”, mas ela “é” [...] experiência objetiva na interação social e na relação com a natureza, ou seja, no âmbito do trabalho social. [...].

Nesse trecho, fica claro que esse tipo de formação faz com que a subjetividade seja esquecida, o que leva a padrões socialmente expostos, papel de criticidade fundamental que a educação tem, começando pelos professores que são indispensáveis nessa formação contra a barbárie e a violência que ocorrem no mundo e nas escolas. Tais contribuições da teoria crítica ajudam a olhar a formação dos professores em contato com a sociedade em que esses estão inseridos, entendendo suas peculiaridades. Adorno e Horkheimer (1985) foram pioneiros na análise da indústria cultural. Em sua obra *Dialética do Esclarecimento*, eles argumentam que a cultura de massa tem o poder de manipular a consciência das massas e promover a alienação.

Os meios de comunicação, nesse contexto, são vistos como instrumentos que reproduzem padrões de pensamento e comportamento, dificultando a reflexão crítica. Theodor Adorno, um dos principais representantes da Escola de Frankfurt, desenvolveu uma teoria crítica sobre a cultura de massa. Como dito anteriormente, para ele, a indústria cultural manipula a consciência das massas e promove a padronização da cultura. Na formação docente, é essencial que os futuros professores compreendam a influência dos meios de comunicação e desenvolvam habilidades para ensinar os alunos a analisarem criticamente os conteúdos midiáticos. Afinal, compreender “as novas tecnologias” é algo fundamental para que os professores, em suas formações iniciais, já tenham estímulos para investigar como essas mídias terão impactos na vida dos seus estudantes, e que possam provocar reflexões e problematizações que são fundamentais para o desenvolvimento de uma educação crítica.

A formação de professores enfrenta desafios significativos diante da comunicação de massa. Os futuros educadores precisam compreender a complexidade da cultura midiática e suas influências no processo de ensino-aprendizagem. A superficialidade, a simplificação excessiva e a espetacularização são elementos que podem afetar negativamente a educação, e os professores devem estar preparados para enfrentá-las. No Brasil, a cada ano cresce o número de cursos em Educação a Distância (EaD) voltados à formação em pedagogia e em licenciaturas. Nesse contexto, a EaD tem se tornado cada vez mais presente nas práticas educacionais, impulsionadas pelos discursos de avanços tecnológicos e pela necessidade de acessibilidade e flexibilidade no ensino.

Entretanto, a formação de professores que se opõe à lógica da indústria cultural e da cultura de massa que o sistema capitalista nos coloca, pressupõe uma formação teórico-prática-reflexiva. Logo, formar bons professores é uma tarefa que demanda infraestrutura, leituras e discussões entre os pares, também demanda tempo, pois não é possível formar um bom professor de história que domine todos os conteúdos históricos e os didáticos-pedagógicos em poucos meses. Nesta perspectiva, a cultura que teria o papel de criticidade não o fez. Como Adorno (2021, p. 172) aponta no seu texto:

cultura, que conforme sua própria natureza promete tantas coisas, não cumpriu a sua promessa. ela dividiu os homens. a divisão mais importante é aquela entre trabalho físico e intelectual. deste modo ela subtraiu aos homens a confiança em si e na própria cultura e como costuma acontecer nas coisas humanas, a consequência disso foi que a raiva dos homens não se dirigiu contra o não-cumprimento da situação pacífica que se encontra propriamente no conceito de cultura. em vez disto, a raiva se voltou contra a própria promessa ela mesma, expressando de forma fatal de que essa promessa não deveria existir.

Nesse cenário de comunicação de massa, a formação de professores críticos e reflexivos torna-se um fator crucial para garantir que a educação cumpra sua função social que é ir na contramão dessas políticas que formam professores que reproduzem a lógica do sistema liberal e da indústria cultural. Sendo assim, os impactos negativos da formação docente na Educação a Distância são amplos e abrangem aspectos como competências pedagógicas, habilidades tecnológicas, interação com os alunos e desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. Para que sejam ou se tornem bons profissionais da educação, os futuros professores devem ser estimulados a desenvolver uma consciência crítica sobre os meios de comunicação e suas estratégias de manipulação.

A formação docente deve incluir uma abordagem que permita aos educadores analisarem criticamente os conteúdos midiáticos, questionando suas intenções e efeitos na formação dos indivíduos. Isto é, os professores, durante a sua formação, necessitam de matérias na sua grade horária que versem sobre a temática não apenas da didática, que é fundamental, mas de matérias que dialoguem sobre a linguagem e a comunicação. Afinal, os “futuros” professores estarão o tempo inteiro em contato com as novas mídias, os meios de comunicação e a linguagem. Para Walter Benjamin, filósofo, ensaísta e crítico literário alemão do século XX, a linguagem era uma questão central em sua obra, desempenhando um papel fundamental em sua teoria e reflexões sobre cultura, história, arte e sociedade. Logo, a linguagem é vista por Benjamin como um meio crucial de mediação entre o sujeito e o mundo ao seu redor. Ela permite que as experiências individuais e coletivas sejam comunicadas e compartilhadas, possibilitando a construção de significados e sentidos compartilhados pela comunidade. Benjamin (1985) estava interessado na forma como a linguagem molda nossa compreensão do mundo e influencia a maneira como percebemos e interpretamos a realidade.

Diante disso, é fundamental que o professor em seu processo de formação tome contato com essas problemáticas, e que ao longo de sua formação consiga construir um arcabouço teórico-metodológico, para que, em sala de aula, diante dessas mídias sociais, possa ajudar seus alunos a desenvolverem as ferramentas necessárias para compreendê-las. Estabelecendo um paralelo, Benjamin (1994) evidencia que na reprodução em massa, a "aura" única e autêntica da obra de arte é perdida, pois ela se torna facilmente acessível e replicável. Para o autor, isso também se reflete na linguagem, na qual a reprodução em massa de informações pode levar a uma banalização e perda de profundidade de significados. Por conta disso, o professor em seu exercício docente tem

a responsabilidade de compreender esses mecanismos que fundamentam a reprodução em massa de informações, tendo que se posicionar criticamente perante a indústria cultural.

Portanto, o autor defende uma formação crítica e emancipadora, e não uma pseudoformação. Sobre formação e pseudoformação, Leo Maar (2021, p. 23) destaca:

A “semiformação” obscurece, mas, ao mesmo tempo convence. Vimos que a “indústria cultural” é a cultura totalmente convertida em mercadoria, no plano da totalização a estrutura da mercadoria na formação social, inclusive no plano das próprias necessidades sensíveis a que correspondem os valores de uso dos bens na sociedade de consumo. O esclarecimento como consciência de si, como autoconscientização, já vimos anteriormente, é condicionado culturalmente e, nos termos da indústria cultural, limita-se a uma “semiformação”, a uma falsa experiência restrita ao caráter afirmativo, ao que resulta da satisfação provocada pelo consumo de bens culturais.

A partir do autor, entende-se que uma formação que não é reflexiva serve apenas como mais um mecanismo de controle da indústria cultural, a fim de manipular aqueles que nela se encontram inseridos. Dessa maneira, os futuros educadores devem ser capacitados para ensinar os alunos a analisarem criticamente a mídia e a compreenderem suas estratégias persuasivas. Além disso, a formação docente deve incluir uma abordagem que permita aos educadores analisarem criticamente os conteúdos midiáticos, questionando suas intenções e efeitos na formação dos indivíduos.

Nesse sentido, o docente tem o papel de promoção do pensamento reflexivo aos seus alunos, Adorno (2021) enfatizava a importância do pensamento reflexivo e da não conformidade com a cultura de massa. Os professores devem incentivar seus alunos a pensarem de forma independente e crítica. Para o autor, a educação crítica tem o potencial de resistir à influência da indústria cultural e da comunicação de massa. Os professores têm o papel fundamental de serem agentes de transformação, capacitando os alunos a questionarem as mensagens midiáticas e desenvolverem uma visão de mundo mais autônoma.

A formação de professores diante da comunicação de massa é um tema relevante na contemporaneidade, uma vez que esses meios de comunicação, como televisão, rádio, internet e redes sociais, exercem uma influência significativa na construção da cultura e na forma como as pessoas se relacionam com o conhecimento e com o mundo. Nesse contexto, é fundamental que os professores estejam preparados para compreender e lidar criticamente com os impactos da comunicação de massa na educação e na formação dos alunos.

Um dos primeiros desafios na formação de professores é desenvolver a consciência dos mecanismos utilizados pelos meios de comunicação de massa para transmitir informações, valores

e ideologias. Os futuros educadores precisam compreender como as mensagens midiáticas são construídas e disseminadas, assim como o papel das estratégias persuasivas e dos interesses comerciais e políticos por trás delas. Essa consciência permitirá que os professores reconheçam possíveis influências negativas e distorções na comunicação e ajam de forma crítica para evitar a reprodução acrítica dessas mensagens em sala de aula.

Diante do exposto, considera-se que a formação docente na Universidade é um processo contínuo e desafiador. Os futuros professores precisam estar preparados para compreenderem a influência dos meios de comunicação na sociedade e na educação, e para adotarem estratégias que promovam uma prática pedagógica reflexiva, crítica e emancipatória.

Desse modo, a formação de professores diante da comunicação de massa, utilizando a perspectiva teórica de Theodor Adorno, é essencial para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. A consciência crítica, a análise reflexiva da mídia e a promoção do pensamento independente são elementos fundamentais para uma educação emancipatória. Ao abraçar a teoria de Adorno, os futuros educadores estarão mais preparados para contribuir positivamente na formação de cidadãos conscientes e capazes de enfrentar as influências da indústria cultural.

Por fim, a consciência crítica, a análise reflexiva da mídia e a promoção do pensamento independente são elementos fundamentais para uma educação emancipatória.

CAPÍTULO II – MÉTODO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos da pesquisa realizada com os professores. A análise foi realizada em dois momentos. No primeiro momento, é feita a análise dos professores que participaram do mesmo grupo focal, destacando nas respostas as diferentes áreas do conhecimento; no segundo, temos a análise dos três grupos focais, com as diferentes respostas dadas às mesmas questões, por professores com tempo de magistério diferentes. Nessa direção, são expostos todos os percursos da pesquisa da escolha dos professores até as respostas e as impressões anotadas durante este trabalho.

2.1 Detalhamento das escolhas e dos procedimentos da pesquisa

Observando as dinâmicas que cercam a profissão docente, é fundamental compreender que nessa área de atuação existem diferenças que coabitam. Uma delas – e a pesquisa se propõe a focalizar nesse âmbito – é o professor, nos diferentes perfis profissionais, e em diferentes temporalidades de magistério. É sabido que o professor que está em começo de carreira é diferente do que está no meio da carreira e do outro que está no fim de sua carreira. Isto é, para os professores, a cada dia que passa, são inúmeras as mudanças, afinal, ser formado professor e exercer a profissão atualmente é algo bem distinto do que era para outra pessoa que se formou há alguns anos e que já possui alguma experiência profissional.

A separação dos anos de profissão se baseia nos estudos de Huberman (2000) que estabelece os anos de cada faixa etária profissional. Para início de carreira, entende-se que estamos considerando um professor que recém se formou e está há pouco tempo exercendo a profissão docente (um – seis anos). Para meio de carreira, entende-se que consideramos um professor que já tem de sete – quinze anos de formado e de profissão docente. Para fim de carreira, consideramos o professor que já ultrapassou dezesseis anos de formação e de profissão docente. É importante destacar que esses são critérios para fins de pesquisa apenas, não queremos segregar os professores. Além disso, a decisão pela estratificação elaborada se justifica com base nas regras de acesso à

aposentadoria docente, que delimita o período entre 25 e 30 anos, respectivamente, para mulheres e homens³.

Em consonância ao contexto a ser estudado, é necessário também problematizar o fato de que a educação pública tem se tornado cada vez mais privada (Taras; Gomes, 2022), o que deixa os professores, muitas vezes, à mercê de grandes empresas que gerenciam as escolas e promovem as reformas, como a do “Novo Ensino Médio” (Arroyo, 2014). Essa privatização do ensino tem um impacto imenso no que tange à formação docente e ao seu exercício profissional, tendo em vista que os professores visualizam a diferença no âmbito social, econômico e político de suas carreiras e do seu exercício profissional.

Além disso, existe um consenso entre autores – Krawczyk (2011); Ferreira e Silva (2017); Krawczyk e Ferretti (2017) – de que há 15 anos o ensino médio tem sofrido uma série de reformas, como, por exemplo, a estabelecida na Lei 13.415/2017, que propõe uma aproximação cada vez maior do mercado de trabalho e formação profissional, distanciando-se da continuidade com o ensino superior e de conferir centralidade na elaboração do conhecimento crítico e reflexivo por parte dos estudantes (Campos; Saraiva, 2022).

Vale destacar que se exige dos professores que sua formação e que o exercício docente compreenda também a maneira como a sociedade está organizada. É comum pensar a prática docente apenas no âmbito escolar, porém, na concepção do pesquisador, a profissão extrapola o ambiente de trabalho e, sendo assim, faz-se necessário observar essa prática em sua totalidade, ou como está se relaciona com a realidade social mais ampla.

Adorno (2021) evidencia que esse cenário pode ser observado claramente devido à repulsa que alguns alunos possuem em se tornar professores, mesmo tendo condições para tal. A valorização diminui cada vez mais em relação ao professor do ensino básico e médio em contraposição ao professor do ensino superior. Em *A filosofia e os professores*, Adorno (2021) problematiza que, mesmo dentro do próprio magistério, existem hierarquias e diferenciações entre ser professor universitário e professor do ensino básico, sendo o primeiro visto com prestígio e o segundo com certo receio, em posição de inferioridade em relação ao primeiro.

As questões fundamentais para se compreender a prática docente implicam a consideração de fatores objetivos (visíveis) no cotidiano docente e, principalmente, subjetivos (invisíveis) envolvidos no magistério, nas relações entre professores e alunos, na estrutura escolar de ensino, perpassando por temas “tabus” relacionados à profissão docente - ainda bastante presentes hoje, tendo em vista os preconceitos referentes ao magistério, e à violência inerente às relações institucionais escolares, sendo esse o reflexo de uma sociedade desigual com tendências muita das vezes à barbárie, tal como Adorno (2021) discute em seu texto *Educação após Auschwitz*.

Ao pensarmos em fases escolares, é sempre comum, na fase do ensino médio, os questionamentos sobre qual carreira os alunos irão seguir. Nesses momentos fica evidente que muitas são as escolhas, e as mais diversas possíveis. Entretanto, é interessante notar que em reuniões e/ou eventos com as famílias de alunos, no ambiente escolar, muitas reconhecem o papel fundamental que um professor pode exercer na vida de seus filhos, contudo, ao perguntar a eles qual é o sonho de profissão que eles têm para os filhos, nenhum diz que é de ser professor.

Este paradoxo persegue a profissão docente, uma vez que, de um lado, reconhecem o papel fundamental que é exercido pelo professor na vida das pessoas, de outro, na hora de pensar na profissão dos filhos, esquecem de recomendá-la ou cogitar que seus filhos exerçam essa função. Esse é um dos desafios, entre outros, enfrentados pelos professores: terem sua profissão reconhecida nos aspectos social, econômico, político e cultural e pelas camadas baixa, média e alta da sociedade.

Diante disso, percebe-se a relevância em pesquisar a consciência do professor acerca da profissão docente, ou seja, acerca do magistério, a partir de alguns indicadores, como a sua formação universitária ou superior, o seu repertório cultural, o fracasso e/ou sucesso escolar e a sua elaboração acerca de outras temáticas como educação, exercício docente e visão de mundo. Nessa direção, pretende-se investigar professores do ensino médio de escolas públicas no município de São Paulo, pois representam uma classe de professores heterogênea e o pesquisador tem acesso.

Esses elementos possibilitam observar como a profissão docente se constituiu e se reconstrói a cada momento por influências das “inovações” no sistema educacional brasileiro.

2.2 Caracterização da escola e da amostra

Nesta pesquisa, o procedimento adotado na coleta de dados é o emprego de grupos focais. Gatti (2005) aponta que se trata de uma técnica de pesquisa que tem como objetivo analisar os comportamentos e as respostas de um grupo de pessoas em relação a uma série de conteúdos previamente selecionados pelo pesquisador. Esse método pressupõe que sejam desenvolvidas questões para os participantes nos grupos responderem. A discussão foi gravada em áudio para que possamos revisar e analisar as informações coletadas posteriormente.

A escolha do grupo focal, conforme Gatti (2005)⁴, se deu pelo fato desse procedimento permitir analisar o indivíduo no grupo, enquanto no caso da entrevista a análise se dá apenas no indivíduo. Isto é, no grupo focal o foco é observar e analisar o grupo, através de técnicas que podem captar tanto o individual, como a relação deste individual no coletivo. Além disso, com o grupo focal pode-se realizar um cruzamento de dados entre os diferentes professores dos três grupos, o que, conseqüentemente, enriquece a pesquisa. Após a coleta desses dados, pretende-se fazer determinados cruzamentos e estabelecer um olhar crítico em relação às respostas recebidas, problematizando como esses professores observam o magistério a partir dos indicativos considerados.

Durante todos os grupos focais foram feitas anotações sobre a discussão para registrar observações importantes ou para lembrar pontos que precisam ser mais explorados. Os professores foram recebidos juntos em um espaço escolar reservado para que pudessem responder as perguntas. Neste espaço, estavam presentes os professores que participaram do grupo focal e o entrevistador.

As informações coletadas durante os grupos focais foram analisadas pelo pesquisador e pela equipe de pesquisa para identificar padrões e tendências. O **material** para o estudo foi coletado e transcrito a partir dos grupos focais, formado por professores de diferentes áreas e tempo de docência. Foram longas horas de conversa, com pausas para que o grupo focal pudesse responder as questões solicitadas. Os grupos focais foram realizados de forma presencial.

Tendo em vista a dificuldade de entrar em contato com os professores, por muitos motivos como: cargas de trabalho e demandas o tempo inteiro, acúmulos de cargos, vários locais de trabalho, o pesquisador contactou as escolas da região selecionada a partir de critérios de

⁴ Indica-se a leitura do texto *Grupo focal nas pesquisas em ciências sociais humanas*. Este trabalho versa sobre os pontos positivos e negativos de se trabalhar com a metodologia de grupos focais na pesquisa. Neste sentido, traz um panorama da criação e da utilização da metodologia e sua consolidação enquanto metodologia científica. A referência completa dessa obra conta das referências desta dissertação.

acessibilidade e, também, por ter tido professores interessados em participar da pesquisa. Logo, por conta dessa dificuldade de ter os professores disponíveis e a fim de participar da pesquisa, foi escolhida esta escola em que foi encontrada a disponibilidade e o interesse de participar.

Dado o objetivo geral deste estudo, **os sujeitos escolhidos** foram selecionados por meio dos seguintes critérios: (a) pela facilidade de contato com o corpo docente; (b) estar ministrando aulas no ensino médio, independentemente das turmas; (c) serem de diferentes áreas; e (d) manifestar interesse e consentimento em participar.

Definiu-se anteriormente que, ao perguntar aos professores quem teria interesse em participar da pesquisa, seriam priorizados os professores de diferentes áreas, caso a quantidade de voluntários fosse alta.

Para fins de pesquisa, foi estabelecido anteriormente que seriam selecionados professores com experiência entre um e 30 anos de magistério, e esses seriam separados em três grupos focais, sendo alocados em grupos definidos como *início*, *meio* e *fim* de carreira. Essa classificação cumpre apenas o intuito de organização para fins da pesquisa, não tendo por finalidade segregar os professores.

Após a oferta e a comunicação sobre o trabalho, foi selecionado um grupo de sete professores, sendo eles: três em fase inicial da carreira, que possuem de um a seis anos de magistério; dois em fase média de carreira, que possuem de sete a 18 anos de magistério; dois em fase final de carreira, que possuem de 18 anos ou mais de tempo de magistério.

Para a **elaboração dos instrumentos de análise**, as perguntas foram elaboradas e organizadas pelo pesquisador por meio do contato que existiu com os professores antes mesmo da pesquisa ocorrer. A partir de alguns indícios pré-pesquisa, foram elaboradas questões abertas que têm, como tema, desde a formação do profissional como também questões que envolvem aspectos da sociedade. O **roteiro elaborado** conta com 13 questões, que possibilitam observar desde quem é esse professor no âmbito de sua trajetória, como aspectos profissionais, e também quais as concepções e visões que esse professor tem sobre o mundo, a sociedade e a educação. As questões estão separadas em grupos diferentes. Para Gatti (2005, p. 17), “[...] O roteiro elaborado como forma de orientar e estimular a discussão deve ser utilizado com flexibilidade, de modo que ajustes durante o decorrer do trabalho podem ser feitos com abordagem de tópicos não previstos [...]”.

A **coleta de informações** nos grupos focais ocorreu em três momentos. Uma com os professores no começo da carreira, outra com os professores no meio da carreira, e a última com o grupo no fim da carreira. Todas aconteceram no ano de 2023.

Os procedimentos **de análise** consideraram as respostas às questões abertas, as quais foram transcritas. Por meio de acesso a essa coleta, foram elaboradas categorias de análise. A análise se baseou nos referenciais teóricos já mencionados acima no trabalho, buscando assimilar e problematizar as informações coletadas.

Os **eixos** analisados foram, no início, separados em cinco eixos, tendo em vista as temáticas delimitadas. Contudo, durante a realização da pesquisa foi necessária a aglutinação desses cinco eixos em apenas três eixos, em razão da necessidade de elaborar uma análise com maior coesão.

Dessa forma, **os procedimentos de análise** serão baseados no que a teoria crítica da sociedade compreende em relação à análise teórica de conteúdo. Isto é, os dados serão organizados em eixos temáticos e unidades de análise (excertos), que o pesquisador utilizará para realizar a análise. Logo, as respostas do grupo focal e, posteriormente, a análise de conteúdo será realizada tal como Adorno (2021) fez em seus trabalhos.

A escola que os professores participantes da pesquisa trabalham está localizada na periferia do município de São Paulo. A escola pertence à rede pública estadual e o público é formado pela comunidade de Paraisópolis e seu entorno. A escola atende 2000 alunos que estão regularmente matriculados, divididos em três turnos. No período da manhã, estão alocados os três primeiros anos do fundamental I. No período da tarde, estão os do fundamental I dos dois últimos anos. No período noturno, a escola atende os alunos do Ensino Médio 1ª, 2ª e 3ª Série do regular, e também alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que estão no ensino médio.

Desta maneira, a escola parece heterogênea, tendo em vista que tem públicos e horários distintos, demandando adaptação e adequação aos diferentes públicos e horários, e suas respectivas demandas. Em relação aos funcionários, a escola conta com 90 professores distribuídos nos respectivos horários, sendo, atualmente, a maioria deles contratados, ou seja, não concursados.

Esta escola possui uma característica importante. De 2000 a 2010, ela foi eleita entre as três melhores da diretoria de ensino Sul 1. Entretanto, há dois anos a escola saiu dessa posição e os índices estão atualmente no BI (índice do governo paulista que tem índices avaliadores que vão desde presença dos alunos até desempenho dele) como a última colocada deste ranking. O BI é uma plataforma virtual que o governo do estado de São Paulo adotou para ter em um único sistema todos os indicadores que são avaliados na educação paulista. Nesta plataforma, pode-se encontrar desde a frequência dos alunos até o desempenho em provas do governo do estado e internacionais.

Esta plataforma pode ser acessada pelos próprios professores e também pela gestão da escola.

Desafios e organização do Grupo focal

O grupo focal é uma ferramenta poderosa na pesquisa social, permitindo uma compreensão profunda das percepções e experiências dos participantes sobre um determinado tópico. No entanto, sua organização e condução não são isentas de desafios significativos, que exigem atenção cuidadosa para garantir a qualidade e a validade dos resultados.

Um dos principais desafios na organização de um grupo focal é a seleção adequada dos participantes. Durante a pesquisa tentou-se garantir uma diversidade de perspectivas e experiências relevantes para o tema em questão; ao mesmo tempo se buscou um equilíbrio para promover uma dinâmica de grupo produtiva. Além disso, foi necessário considerar o tamanho ideal do grupo para facilitar a participação ativa de todos os membros. Isto é, o grupo começou com um número maior de participantes e no desenvolvimento da pesquisa esse número de pessoas foi reduzida, para uma melhor condução do processo.

Outro desafio importante foi a criação de um ambiente propício para a discussão aberta e honesta. Isso só foi possível após a definição de regras claras de participação e a garantia de que todos os membros se sintissem confortáveis para expressar suas opiniões sem receio de críticas ou julgamentos. O pesquisador desenvolveu o papel de moderador, papel este que foi fundamental nesse processo, pois ele deve facilitar a conversa de forma equilibrada, garantindo que todos tenham a oportunidade de contribuir.

Além disso, a organização logística do grupo focal também apresentou seus próprios desafios, desde a seleção do local adequado até a coordenação dos horários dos participantes. Tendo em vista que conseguir juntar professores de diferentes áreas e horários no mesmo ambiente em escola foi difícil. Dessa forma, foi essencial garantir que todos os aspectos práticos estivessem devidamente planejados para evitar contratemplos que pudessem prejudicar a dinâmica e a eficácia do grupo.

No entanto, apesar desses desafios, o grupo focal se mostrou uma ferramenta valiosa para pesquisa devido à sua capacidade única de capturar perspectivas ricas e nuances sobre o tema da pesquisa. Foi preciso uma organização cuidadosa e uma abordagem sensível às necessidades dos participantes, o que possibilitou colher insights significativos que contribuíssem para o avanço do conhecimento na temática estudada.

Ante o exposto, uma visão sociodemográfica da escola: (a) ela se encontra na parte central da comunidade de Paraisópolis; (b) o prédio da sua instalação é da década de 1980 e no momento da coleta de dados se encontrava em reforma; c) a escola está localizada na região sul da cidade de São Paulo, no Morumbi, bairro nobre de São Paulo; d) a escola atende a população de baixa renda que reside nas proximidades; e) O grupo de professores da escola tem sua maior parte de professores contratados temporariamente, ou seja, não se encontram em posição de estabilidade; f) a escola atende um público de mais de 1000 alunos diariamente divididos em três turnos; g) a escola ocupa posições baixas nos índices de avaliação externos.

2.2 Análise dos grupos focais

Neste tópico, são apresentados os resultados obtidos com os professores em início de carreira, planejando-se, posteriormente, que sejam acrescentadas e analisadas as demais fases do magistério. Os professores analisados na fase inicial da carreira são de matemática, história e de língua portuguesa.

Para o começo, as perguntas são mais objetivas, e, na sequência, após os professores se sentirem à vontade e engajarem na tarefa, as questões mais complexas foram apresentadas. Num primeiro momento, são analisadas apenas algumas questões, explicitadas nos excertos selecionados.

Para manter o sigilo e a descrição dos professores que participaram da pesquisa foram adotados nomes fictícios. Os três professores em início de carreira: a professora de Língua portuguesa será tratada como Deusodete, o professor de história será tratado como Clóvis, e o professor de matemática, como Sérgio. Os dois professores em meio de carreira: o professor de filosofia, de Ricardo e a professora de história, Alba. Os dois professores em fim de carreira: a professora de Matemática, de Maria e a professora de Biologia, Lucrécia.

Para fins de organização da análise dos dados obtidos, foram criados eixos que facilitaram a organização dos dados obtidos.

Os eixos são:

- Perfil dos professores da pesquisa e da amostra: neste eixo serão apresentadas características como sexo; gênero; idade; área do conhecimento; tempo de magistério; formação inicial.
- Prática pedagógica e ensino: neste eixo estarão as análises dos excertos que competem à parte de ensino – aprendizagem e as suas ramificações.

- Percepção e consciência do ser professor: neste eixo estarão as análises dos excertos que mostram a percepção dos entrevistados do que é ser professor, como se tornar professor.
- Relação com os alunos: neste eixo estarão as análises dos excertos que mostram como estes professores observam seus alunos, e a relação que eles possuem com os seus alunos.
- Posicionamento político: neste eixo estarão as análises dos excertos que mostram as respostas dos professores a perguntas que se concentram no âmbito extraescolar, isto é, questões de entendimento de mundo e questões de âmbito de observar a sociedade brasileira.

Abaixo foi organizado um quadro com o perfil dos professores com o objetivo de fornecer uma visão geral da amostra de professores participantes da pesquisa.

Quadro 1 - Perfil dos professores da pesquisa e da amostra

Nome	Idade	Gênero	Área do conhecimento	Tempo de magistério	Formação inicial
Deusodete	38	feminino	Língua portuguesa	5 anos	Português
Clóvis	28	masculino	História	2 anos	História
Sérgio	55	masculino	Matemática	1 ano e 6 meses	Engenharia
Ricardo	40	masculino	Filosofia	14 anos	Filosofia
Alba	47	feminino	História	15 anos	História
Maria	56	feminino	Matemática	30 anos	Pedagogia
Lucélia	52	feminino	Biologia	27 anos	Ciências Biológicas

Fonte: Elaboração própria.

2.2.1 Apresentação dos resultados organizados com base nos eixos de análise

Os dados que são analisados a partir dos eixos foram selecionados de forma a permitir a concisão das informações apresentadas. Por essa razão, recorreu-se a elaboração de quadros. Entretanto, as entrevistas na íntegra estão disponíveis no fim do trabalho, para consulta.

2.2.1.1 Eixo: Perfil dos Professores

Quadro 2 - (Grupo 1) Professores em início de carreira (síntese das informações coletadas)

Síntese das informações coletadas	DEUSODETE	CLÓVIS	SÉRGIO
Dados de informação	Mulher 37 anos	Homem 28 anos	Homem 55 anos
Formação: Pontos fortes e deficientes	Língua Portuguesa Bom embasamento teórico, sentiu falta de mais prática	História Melhor universidade da América Latina Não forma professores, mas pesquisadores	Matemática Boa formação, sentiu falta da parte prática
Referência para se tornar professor	Um pastor que lecionava na Igreja	Professor do Ensino Médio	O autor Paulo Coelho
Razões da escolha do magistério	Migração de área	Gostar de história e querer mudar a sociedade	Missão e vocação em ensinar
Característica do bom professor	Domínio do conteúdo e didática	Domínio do conteúdo e didática	Amor e domínio do conteúdo
Autores de referências citados	George Noblit Antônia Terra	Paulo Freire	Paulo Coelho

Fonte: Elaboração do autor (2024).

É interessante notar que cada um dos entrevistados possui uma formação diferente, tanto no que tange à universidade que cada um cursou, como também no tempo que está no magistério. Pode-se perceber que no caso dos três há apontamentos de falhas e, também, de pontos que são bons. Entretanto, uma das respostas chama a atenção: os três entrevistados sentem falta de uma parte mais prática no curso de licenciatura, deixando evidente que muitas das vezes o docente em início de carreira se forma, e vai a sala de aula sem ter tido muito contato com esse ambiente anteriormente. E, conseqüentemente a sua prática e o exercício profissional têm o reflexo dessa ausência.

Quadro 3 - (Grupo 2) Professores em meio de carreira (síntese das informações coletadas)

Síntese das informações coletadas	ALBA	RICARDO

Dados de informação	Mulher 47 anos	Homem 40 anos
Formação: Pontos fortes e deficientes	História Boa formação, sem pontos deficientes	Filosofia “Péssima”, mas não sentiu falta de nada
Referência para se tornar professor	Professor do ensino médio de História	Professores da época de escola
Razões da escolha do magistério	Gostar de ensinar	
Característica do bom professor	Dominar o conteúdo, ter didática e amar o que faz	Dominar o conteúdo
Autores de referências citados	Paulo Freire Karl Marx Rosa Luxemburgo	Jean Paul Sartre

Fonte: Elaboração do autor (2024)

Observa-se que por mais que os professores sejam da mesma área de conhecimento, isto é, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, há uma diferença na percepção que cada um deles tem acerca do magistério. Mesmo entre professores que já possuem algum tempo de magistério, ainda sim existem questões que estruturam a carreira docente, como, por exemplo, as referências que têm em seus antigos professores.

Quadro 4 - (Grupo 3) Professores em fim de carreira (síntese das informações coletadas)

Síntese das informações coletadas	MARIA	LUCÉLIA
Dados de informação	Mulher 56 anos	Mulher 52 anos
Formação: Pontos fortes e deficientes	Matemática Boa formação, falta de escrita formal de relatório	Ciências Biológicas Boa formação, falta de atualizações futuras
Referência para se tornar professor	Professores da época de escola	Professora de ciências da escola
Razões da escolha do magistério	Sonhava desde pequena	Oferta de vagas no mercado de trabalho
Característica do bom professor	Domínio do conteúdo, didática	Domínio do conteúdo e postura séria
Autores de referências citados	Piaget Vigotsky	

	Ubiratan D'Ambrosio	
--	------------------------	--

Fonte: Elaboração do autor (2024)

Analisando as informações fornecidas nos três quadros (2, 3 e 4), é possível extrair *insights* valiosos sobre as trajetórias, percepções e influências nos professores em diferentes estágios de suas carreiras. Vamos analisar cada grupo separadamente e, em seguida, considerar observações gerais.

Ao analisar o quadro, é interessante notar que nenhum dos três iniciantes escolheu a carreira docente como a sua carreira inicial, o que nos traz reflexões de a carreira docente, por muitas vezes, ser a carreira que sobra, ou aquela que se exerce quando já tem uma vida extremamente estabilizada. Contudo, a importância de incentivo e de formação de jovens para o exercício docente tem que mudar. Observar e organizar uma carreira mais atrativa, no âmbito social, político, cultural e econômico, pode vir a trazer pessoas que já têm uma afinidade com a área.

- Grupo 1: Professores em Início de Carreira

Percepção de formação: todos os três entrevistados, Deusodete, Clóvis e Sérgio, mencionam a falta de prática durante sua formação acadêmica. Isso sugere uma lacuna significativa entre a teoria e a prática na educação de professores, independentemente da disciplina.

Influências: as referências que motivaram sua escolha pela carreira docente variam de um pastor que ensinava na igreja, um professor do ensino médio, até o autor Paulo Coelho, indicando uma ampla gama de influências que vão além do ambiente acadêmico.

Razões da escolha do magistério: as motivações para se tornarem professores incluem migração de área, paixão por mudar a sociedade e uma sensação de missão ou vocação, mostrando que a decisão de ensinar, muitas vezes, vai além de uma simples escolha profissional.

- Grupo 2: Professores em Meio de Carreira

Percepção de formação: Alba e Ricardo apresentam opiniões divergentes sobre sua formação, com Alba vendo-a positivamente, enquanto Ricardo a classifica como "péssima", embora não sinta falta de nada. Isso pode indicar variações na qualidade da formação ou nas expectativas individuais sobre o que ela deveria oferecer.

Influências e motivações: ambos foram influenciados por professores de sua época escolar, porém, apenas Alba especificou sua motivação para escolher o magistério (gostar de ensinar), enquanto Ricardo não forneceu um motivo específico.

Autores de referência: a menção a autores como Paulo Freire, Karl Marx e Jean Paul Sartre reflete uma inclinação para pensadores que desafiam o *status quo*, o que pode influenciar sua abordagem pedagógica.

- Grupo 3: Professores em Fim de Carreira

Percepção de formação: Tanto Maria quanto Lucrécia reconhecem a qualidade de sua formação, mas apontam para lacunas específicas, como a falta de habilidades em escrita formal de relatório e atualizações futuras, respectivamente. Isso sugere que, mesmo com uma formação considerada boa, há sempre espaço para melhorias e atualizações.

Influências e motivações: as razões para entrar no magistério variam de um sonho de infância a oportunidades de mercado, mostrando que as motivações podem ser tanto pessoais quanto pragmáticas.

Referências teóricas: a citação de teóricos da educação como Piaget e Vigotsky, além de Ubiratan D' Ambrosio, indica uma base sólida no entendimento do processo de aprendizagem.

Há um ponto fundamental apontado pelos três grupos que é a lacuna entre teoria e prática: Um tema recorrente nos três grupos é a percepção de uma lacuna entre a formação teórica e a prática docente. Isso sugere a necessidade de reformulação dos currículos dos cursos de licenciatura para incluir mais componentes práticos.

Além disso, existe uma diversidade de influências que levam à escolha pela carreira docente, variando de figuras autoritárias a autores de livros. Isso reflete a complexidade dos fatores que motivam os indivíduos a se tornarem professores.

Evolução das percepções: a percepção sobre a própria formação e sobre o que constitui um bom professor evolui ao longo da carreira, indicando um processo contínuo de aprendizado e adaptação.

Observa-se que ao analisar esses três quadros, é evidente que o tempo de magistério e os perfis dos professores são bem distintos. Sejam eles, no quesito intragrupo ou intergrupo as diferenças existem, entretanto também é possível notar semelhanças entre quem está no início, no meio e no fim da carreira. Ao observar as diferenças, é interessante notar que os professores da pesquisa possuem diferentes formações, em relação aos mais antigos as formações possuem desde nomenclatura diferente das formações atuais até mesmo as matérias ofertadas- não foram analisadas as grades curriculares, está análise se fundamenta nas respostas dos participantes do grupo focal- que permitem perceber uma outra maneira de se entender a formação do professor.

Além disso, há uma semelhança comum a todos os três grupos: os participantes da pesquisa foram todos influenciados direta ou indiretamente por algum professor enquanto ainda eram alunos, o que mostra o papel que bons professores possuem na formação e, também, na escolha em seguir a carreira do magistério.

Há algo que é unânime nas respostas dos professores dos três grupos, isto é, fica evidenciado que mesmo ao longo do tempo os professores observam que para ser considerado um bom professor é fundamental que este tenha total domínio do conteúdo. Posto isto, ter o domínio do conteúdo é a visão que o professorado estabelece como ser bom no magistério, conhecer o conteúdo- a disciplina- que se ensina é uma característica que os professores dos grupos focais observam como uma habilidade necessária.

Contudo, há um detalhe interessante de se trazer para a análise, os professores que estão em início de carreira complementam que para que seja um bom professor é fundamental que se tenha amor, ou seja, eles observam que saber a parte “técnica” é fundamental, mas somente ela não é suficiente para que a educação aconteça. Enquanto o professor que está no “fim” da carreira, não pontua que há necessidade de afeto para que seja um bom professor, a pergunta que toma forma é: será que eles não compreendem a educação como ato de amor ou a partir das vivências e das formas que tiveram em outros tempos, a pauta de amor na educação não era algo crucial aos profissionais formados na carreira do magistério naquele momento.

Essa análise destaca a complexidade do caminho para se tornar e ser um professor, as variadas influências e motivações que moldam essa escolha profissional, e a importância de uma formação que equilibre teoria e prática eficazmente.

2.2.1.2 Eixo: Prática Pedagógica e Ensino

Quadro 5 - (Grupo 1) Professores em início de carreira (síntese das informações coletadas)

Síntese das informações coletadas	CLÓVIS Professor de História	DEUSODETE Professora de Português	SÉRGIO Professor de Matemática
Didática empregada no ensino	Conjunto de conhecimentos teóricos e metodológicos	Conhecer bem o público	Metodologia e vocação
Avaliação dos alunos	Os alunos são inteligentes,	Os alunos têm dificuldades	Falta de interesse por

	mas não há interesse		parte dos alunos
--	----------------------	--	------------------

Fonte: Elaboração do autor (2024).

Quadro 6 - (Grupo 2) Professores em meio de carreira (síntese das informações coletadas)

Síntese das informações coletadas	ALBA Professora de História	RICARDO Professor de Filosofia
Didática empregada no ensino	“reflexão-ação-estudo”	“logicamente plausível”
Avaliação dos alunos	Os alunos são bem difíceis, há pouco interesse	Sem limite nenhum

Fonte: Elaboração do autor (2024).

Quadro 7 - (Grupo 3) Professores em fim de carreira (síntese das informações coletadas)

Síntese das informações coletadas	MARIA Professora de Matemática	LUCÉLIA Professora de Biologia
Didática empregada no ensino	Reflexão, desenvolvimento e aplicação de métodos	Modo de ensinar o conteúdo
Avaliação dos alunos	Os problemas só mudaram, mas sempre existiram. Não há respeito	Eles que mandam na escola e nos professores, isso é inadmissível

Fonte: Elaboração do autor (2024).

Analisando os dados apresentados nos três quadros (5, 6 e 7) relativos à prática pedagógica e ensino de professores em diferentes estágios de carreira, podemos destacar alguns aspectos cruciais e realizar uma análise crítica tanto dentro de cada grupo quanto entre os diferentes quadros.

Análise Crítica por Grupo

- Grupo 1: Professores em Início de Carreira

Didática empregada: observa-se uma diversidade nas abordagens didáticas, que vão desde o domínio de conhecimentos teóricos e metodológicos até a ênfase na necessidade de conhecer bem o público e a valorização da metodologia e vocação. Isso reflete uma fase de experimentação e busca por uma identidade pedagógica própria.

Avaliação dos alunos: uma questão comum é a falta de interesse dos alunos. Isso pode indicar uma desconexão entre os métodos de ensino e as motivações ou realidades dos alunos, um desafio significativo para professores no início da carreira que ainda estão desenvolvendo suas

competências em engajamento estudantil, mas que também é um desafio para aqueles que estão no fim da carreira.

- Grupo 2: Professores em Meio de Carreira

Didática empregada: a evolução para abordagens mais estruturadas como “reflexão-ação-estudo” e ensino “logicamente plausível” indica uma maturação profissional, com professores buscando estratégias didáticas que promovam o pensamento crítico e a lógica.

Avaliação dos alunos: a percepção dos alunos como “bem difíceis” e a ausência de limites refletem desafios no manejo de sala de aula e na motivação dos alunos, sugerindo que, apesar da experiência, ainda há dificuldades em conectar-se efetivamente com os alunos ou em estabelecer autoridade em sala.

- Grupo 3: Professores em Fim de Carreira

Didática empregada: a ênfase na reflexão e na aplicação de métodos demonstra uma profunda compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, bem como uma adaptação às necessidades educacionais ao longo do tempo.

Avaliação dos alunos: a observação de que os problemas “só mudaram” e as queixas sobre a falta de respeito e a inversão de autoridade na escola destacam preocupações com a disciplina e o respeito mútuo, questões que parecem se agravar na percepção desses professores mais experientes.

Análise Crítica entre os Grupos

Evolução da didática: há uma progressão notável do emprego de técnicas didáticas, começando com a experimentação no início da carreira, passando pela consolidação de abordagens mais reflexivas e estruturadas no meio da carreira, até chegar ao foco na reflexão e aplicação metodológica no final da carreira. Isso pode indicar uma evolução natural da prática pedagógica, à medida que os professores ganham experiência e confiança.

Segundo Nascimento (2014), o professor deve superar a concepção da didática exclusivamente instrumental e normativa, que responderia ao “como fazer” em sala de aula, um conjunto de receitas para a resolução dos problemas da prática, algo que se transmite do professor para o estudante, revelando uma perspectiva utilitária do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a didática deixou de ser vista como um receituário, e passou a ser percebida como campo do conhecimento.

Percepção dos alunos: a questão do desinteresse dos alunos é constante, mas parece evoluir para problemas relacionados à disciplina e ao respeito conforme os professores avançam na carreira. Isso sugere que o desafio de engajar os alunos permanece, mas se transforma em questões mais complexas de gestão de sala de aula e autoridade pedagógica.

A análise sugere que, independentemente do estágio da carreira, todos os professores enfrentam desafios significativos relacionados à didática e à gestão de sala de aula. Há uma evolução perceptível na complexidade dos problemas enfrentados e nas estratégias didáticas empregadas, refletindo um amadurecimento profissional e pedagógico. Contudo, a constante menção à falta de interesse e aos problemas de disciplina e respeito indica questões sistêmicas na educação que demandam abordagens mais integradas, envolvendo não só os educadores, mas também as políticas educacionais, a estrutura escolar e as famílias dos estudantes.

2.2.1.3 Eixo: Percepção, Consciência e Posicionamento Político

Quadro 8 - (Grupo 1) Professores em início de carreira (síntese das informações coletadas)

Síntese das informações coletadas	CLÓVIS Professor de História	DEUSODETE Professora de Português	SÉRGIO Professor de Matemática
Função da escola/educação	Crítica, emancipadora.	Transformar a realidade	Ajudar na realidade os alunos
Ser professor: ideal x real	Bem valorizada desvalorização	Valorização Desvalorização desmonte	Valorização Desmonte
Diagnóstico educacional e social	Desmonte neoliberal	Desmonte na educação brasileira	Escola realizando o papel das famílias
“Saídas” apontadas (proposições “deveria ser”)	Maior valorização da carreira, maior investimento na educação	Educação Integral	Salários mais atrativos e resolver os problemas da estrutura familiar

Fonte: Elaboração do autor (2024).

Quadro 9 - (Grupo 2) Professores em meio de carreira (síntese das informações coletadas)

Síntese das informações coletadas	ALBA Professora de História	RICARDO Professor de filosofia
-----------------------------------	---------------------------------------	------------------------------------------

Função da escola/educação	Transformar a vida dos alunos	Ser rigorosa
Ser professor: ideal x real	Valorizado precarização	Valorização e respeito Cuidador e assistencialista
Diagnóstico educacional e social	Não vai bem, mas melhorou	A educação está péssima
“Saídas” apontadas (proposições “deveria ser”)	Melhor investimento desde a educação básica até a pós-graduação	_____

Fonte: Elaboração do autor (2024)

Quadro 10 - (Grupo 3) Professores em fim de carreira (síntese das informações coletadas)

Síntese das informações coletadas	MARIA Professora de Matemática	LUCÉLIA Professora de Biologia
Função da escola/educação	Ajudar a mudar a sociedade	Ensinar o conteúdo
Ser professor: ideal x real	Conhece o conteúdo e tem didática desvalorizado	Domina o conteúdo e postura séria Desmotivado
Diagnóstico educacional e social	Evoluiu bastante, teve avanços significativos	Não vai bem, no passado era melhor
“Saídas” apontadas (proposições “deveria ser”)	Maior valorização, mais investimentos. menos política	Pessoas capacitadas no lugar certo, e mais investimento

Fonte: Elaboração do autor (2024).

Analisando os dados dos quadros 8, 9 e 10 sobre a percepção, consciência e posicionamento político de professores em diferentes fases de suas carreiras, podemos destacar alguns aspectos importantes e realizar uma análise crítica de cada conteúdo, observando tanto as similaridades quanto as divergências entre as visões dos participantes de cada grupo.

Quadro 8 - Professores em início de carreira:

Visão comum: todos os três professores identificam um desmonte ou desvalorização da educação, apontando para uma crise tanto na valorização profissional quanto na estrutura

educacional. A necessidade de transformação da realidade e a função crítica e emancipadora da educação são enfatizadas.

Divergências: enquanto Clóvis e Deusodete apresentam uma visão mais crítica sobre o desmonte neoliberal e na educação brasileira, Sérgio enfoca o papel da escola em substituir as funções familiares. As "saídas" apontadas variam desde maior valorização e investimento na educação até a resolução de problemas estruturais familiares.

Quadro 9 - Professores em meio de carreira:

Visão comum: Alba e Ricardo concordam sobre a precarização da profissão, embora Ricardo enfatize também a valorização e o respeito pelo papel do professor, adicionando uma dimensão de cuidado e assistencialismo.

Divergências: Alba foca na transformação da vida dos alunos como função principal da escola, enquanto Ricardo aponta para uma necessidade de rigor. Quanto ao diagnóstico educacional e social, Alba vê melhoras, contrariamente à visão mais pessimista de Ricardo.

Quadro 10 - Professores em fim de carreira:

Visão comum: ambos reconhecem desvalorização e desmotivação na carreira docente, apesar de perceberem a educação de maneiras distintas. A necessidade de mais investimentos e valorização é um consenso.

Divergências: Maria vê evoluções e avanços na educação, enquanto Lucélia acredita que a situação educacional se deteriorou em comparação com o passado. A função da escola também é vista de maneira diferente: Maria enfatiza a mudança social, enquanto Lucélia foca no ensino do conteúdo.

Observando os três grupos e traçando uma análise intergrupos podemos destacar os seguintes aspectos:

- Percepção de desvalorização: uma constante nos três grupos é a percepção de desvalorização da profissão docente, apesar das diferenças em como cada grupo diagnostica ou propõe soluções para essa crise. Isso reflete uma preocupação generalizada com a sustentabilidade e o reconhecimento da carreira de ensino.
- Visão da função educativa: enquanto professores mais novos e no meio da carreira tendem a focar a função transformadora e crítica da educação, os professores mais experientes

se dividem entre a transformação social e a transmissão de conteúdo. Isso pode refletir mudanças nos paradigmas educacionais ao longo das últimas décadas.

- **Diagnóstico e soluções:** há uma variedade de diagnósticos sobre os problemas educacionais, que vão desde questões estruturais e políticas até desafios sociais mais amplos. As soluções propostas também variam, indicando que não há um único caminho ou consenso sobre como melhorar a situação, mas um reconhecimento da complexidade dos desafios enfrentados pela educação.

Em resumo, a análise destes quadros revela a complexidade da percepção docente sobre a educação, refletindo tanto nas preocupações compartilhadas quanto nas visões divergentes baseadas nas experiências individuais e na fase da carreira de cada professor. Isso sublinha a necessidade de políticas educacionais que sejam sensíveis tanto às condições atuais do ensino quanto às perspectivas de longo prazo para a profissão docente.

2.3 Os Objetivos e os Resultados da Pesquisa

O trabalho se propôs, ao longo de seu desenvolvimento, trazer a luz, algumas questões que são fundamentais quando se pensa a formação de professores, e principalmente quando essa formação é de diferentes tempos e contextos.

Os objetivos que deram subsídio para a realização do trabalho e que foram sendo respondidos ao longo do texto são: (a) Identificar e analisar a consciência e percepção que o professor tem acerca do magistério nos diferentes momentos de exercício docente; (b) Analisar como os professores observam a prática docente a partir de indicadores (avaliação, didática, relação com o aluno); (c) Analisar e verificar que imagem os professores têm de si mesmos em diferentes momentos da carreira. Após os dados obtidos, algumas análises podem ser estabelecidas a fim de tentar realizar esses objetivos.

- (a) Identificar e analisar a consciência e percepção que o professor tem acerca do magistério nos diferentes momentos de exercício docente:

Início da carreira: muitos professores iniciantes têm uma visão idealizada da profissão, motivados pelo desejo de fazer a diferença na vida dos alunos. No entanto, podem enfrentar

desafios inesperados, como falta de suporte institucional, condições precárias de trabalho e dificuldades de engajamento dos alunos.

Já os professores no meio da carreira, podem sentir uma mistura de satisfação e frustração. Eles adquiriram experiência e desenvolveram estratégias de ensino mais eficazes, mas também podem sentir-se sobrecarregados pela burocracia escolar e pelas demandas administrativas.

Fim da carreira: professores mais experientes podem refletir sobre o legado que estão deixando e sentir um misto de realização e desilusão. Alguns podem sentir-se desmotivados devido à falta de reconhecimento profissional e às condições de trabalho cada vez mais desafiadoras.

- (b) Analisar como os professores observam a prática docente a partir de indicadores (avaliação, didática, relação com o aluno):

Avaliação: os professores podem perceber a avaliação como uma ferramenta tanto para medir o progresso dos alunos quanto para refletir sobre sua própria prática. No entanto, a ênfase excessiva em testes padronizados pode levar à superficialidade da avaliação e à falta de consideração pelas habilidades não acadêmicas dos alunos.

Didática: professores frequentemente valorizam a importância de métodos de ensino variados e adaptados às necessidades individuais dos alunos. Eles podem reconhecer a importância de abordagens mais participativas e interativas, especialmente em um contexto de aprendizagem ativa e colaborativa.

Relação com o aluno: a qualidade do relacionamento entre o professor e o aluno é fundamental para o sucesso educacional. Professores que estabelecem conexões significativas com seus alunos tendem a ter um impacto mais positivo no aprendizado e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

- (c) Analisar e verificar que imagem os professores têm de si mesmos em diferentes momentos da carreira:

Início da carreira: os professores podem sentir-se idealistas e cheios de energia, mas também podem enfrentar inseguranças e dúvidas sobre sua capacidade de lidar com os desafios da profissão.

Meio da carreira: neste ponto, os professores podem desenvolver uma maior confiança em suas habilidades e uma compreensão mais realista de suas limitações. Eles podem começar a se ver como mentores e líderes dentro da comunidade escolar.

Fim da carreira: os professores mais experientes podem sentir um misto de orgulho pelo que conquistaram ao longo dos anos e uma sensação de desgaste devido às demandas da profissão. Eles podem refletir sobre seu legado e o impacto que tiveram nas vidas de seus alunos.

Ao observar os dados fica evidente que os professores têm uma certa consciência e percepção a respeito da sua profissão e carreira. Muitas vezes, essa percepção e consciência se encontra com o que Adorno (1985) denomina de pseudoformação, tendo em vista que os docentes acabam introduzidos no sistema, sem perceber. E, a partir dessa falsa consciência, os professores se tornam mais um mecanismo, ou melhor, mais uma peça que faz a cultura de massa ser absorvida pelos interesses dominantes e pela indústria cultural. Estar atento e crítico às questões que o cercam é um desafio de uma sociedade em que o professor tem uma carga de trabalho enorme na escola e, também, fora dela, o que acaba levando a um modo de vida automatizado, ao invés de reflexivo.

As visões que os docentes têm de si e do seu trabalho ao longo do tempo é algo que muda, afinal, com o passar do tempo, muitas questões inerentes à vida pessoal e profissional do docente acabam mudando, o que, conseqüentemente, tem um impacto na carreira do docente.

À medida que um professor ganha mais tempo de experiência, ele tende a desenvolver e aprimorar suas habilidades pedagógicas. Isso pode incluir uma melhor compreensão das necessidades individuais dos alunos, a capacidade de adaptar o ensino para diferentes estilos de aprendizagem e uma maior eficácia na comunicação de conceitos complexos. Entretanto, em contraposição, existem vícios que ele carrega consigo durante seus anos de magistério.

Os professores com mais tempo de serviço parecem ter mais dificuldade em experimentar uma variedade de estratégias de ensino, conforme eles identificam o que funciona melhor em diferentes contextos e para diferentes grupos de alunos, e tendem a trabalhar sempre em suas abordagens preferidas.

Contudo, há uma coisa positiva trazida pela experiência: os professores desenvolvem maior capacidade de lidar com desafios e problemas que surgem em sala de aula. Eles podem antecipar dificuldades comuns, encontrar soluções criativas e ajudar os alunos a superarem obstáculos de aprendizagem de maneira mais eficaz.

Ao longo do tempo, é comum que os professores desenvolvam uma perspectiva mais madura e reflexiva sobre sua prática. Eles podem se tornar mais pacientes, empáticos e flexíveis, buscando constantemente maneiras de melhorar e se adaptar às necessidades dos alunos e às mudanças no ambiente educacional. Entretanto, há também uma resistência por parte de alguns professores mais antigos em compreender as mudanças no sistema educacional, o que os mantém presos ao passado.

Há um grande desafio para os docentes no fim da carreira: o desenvolvimento profissional contínuo. Professores mais experientes tendem a ter dificuldade em continuar investindo em seu desenvolvimento profissional ao longo da carreira. Isso pode envolver participação em workshops, conferências, cursos de atualização e colaboração com colegas para troca de ideias e práticas recomendadas.

No âmbito educacional, à medida que os professores acumulam experiência, muitos deles buscam assumir papéis de liderança dentro da escola ou do distrito escolar. Isso pode envolver orientação de novos professores, participação em comitês de tomada de decisão ou liderança em iniciativas educacionais mais amplas.

Desse modo, ocorre a adaptação às mudanças sociais e tecnológicas: professores com mais tempo de serviço também podem enfrentar o desafio de se adaptar às mudanças rápidas na sociedade e na tecnologia. Aqueles que são capazes de abraçar essas mudanças e incorporá-las em sua prática educacional podem continuar a se manter relevantes e eficazes como professores ao longo do tempo.

Em resumo, quanto mais tempo um professor tem de experiência, mais ele tende a mudar e a se desenvolver profissionalmente. Sejam essas mudanças positivas ou negativas. Essas mudanças podem resultar em benefícios ou malefícios significativos para os alunos, para a escola e para a comunidade educacional como um todo.

Diante do exposto, vale ressaltar que é interessante que há um esvaziamento do conteúdo nas diretrizes escolares, ao mesmo tempo em que os professores da pesquisa, em diversos momentos, se mostraram, nas suas respostas, adeptos e valorizaram o ensino e a instrução (transmissão) do conteúdo como meio principal de se educar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor realizar uma sistematização da produção acadêmica em formação docente e exercício profissional, pretendemos contribuir para o Estado da Arte da área através dos dados obtidos e análises realizadas pelo mapeamento e balanço bibliográfico que esta pesquisa empreendeu, sem pretender ser exaustiva, porém, sem diminuir nosso esforço em identificar temas relevantes, emergentes e recorrentes. Acreditamos que pesquisas desta natureza são inconclusivas, não podem e nem devem ser conclusivas, uma vez que a ciência permanece em constante processo de mudança, ora privilegiando alguns aspectos, ora outros, a depender dos interesses e demandas sociopolíticas do contexto histórico.

No capítulo I foi apresentado o balanço bibliográfico da formação de professores em um recorte que contribuisse com o arcabouço teórico deste trabalho. O importante, nesta parte, foi apresentar as concepções da área de formação docente, como exercício profissional. Em seguida, foram escolhidos trabalhos que realizaram balanços bibliográficos sobre a temática, levados a cabo em diferentes lugares e momentos, com o objetivo de ressaltar como tais levantamentos indicaram as especificidades das pesquisas sobre esta temática e seu crescimento nas últimas décadas.

Além disso, apresentamos uma investigação sobre os principais aspectos que cercam a profissão docente. Desta maneira, foi estabelecida uma articulação entre as pesquisas da vida

profissional do docente e o seu exercício profissional. Nessa direção, procuramos captar o momento em que os professores se tornam professores, isto é, o processo de identificação profissional. Desse modo, nos dedicamos para identificar: a bagagem de vida do docente e o impacto na vida profissional: formação, origem, expectativas. E, conseqüentemente, evidenciar a maneira que a formação docente pode desempenhar o seu papel sistêmico adiante da Comunicação de Massa na Era da Indústria Cultural.

No capítulo II, foram apresentados os procedimentos da pesquisa realizada com os professores. Desta maneira, a análise foi realizada em dois momentos: no primeiro, a análise dos professores que participaram do mesmo grupo focal, destacando nas respostas as diferentes áreas do conhecimento; no segundo, temos a análise dos três grupos focais, com as diferentes respostas dadas às mesmas questões, por professores com tempo de magistério diferentes. Nessa direção, foram expostos todos os percursos da pesquisa, da escolha dos professores até as respostas e as impressões anotadas durante este trabalho.

A análise metodológica escolhida foi trabalhar com os grupos focais que foram separados em três eixos, que posteriormente foram analisados tanto no âmbito do próprio grupo, quanto entre os grupos.

A lente teórica de Theodor Adorno, Maurice Tardif e Penna foram adotadas como arcabouço teórico para análise e escrita deste trabalho. Essa perspectiva possibilitou não apenas a análise teórica do trabalho, mas também trouxe ferramentas para a análise dos dados que estão separados e analisados nos eixos.

Em síntese, a análise dos dados corrobora a hipótese que se obtinha antes de iniciar a análise de dados: os professores ao longo do tempo mudam sua percepção acerca do magistério. Entretanto, é interessante destacar que só o tempo de magistério não é um fator decisivo para decisões e visão de mundo e de educação de um professor. Existem outros indicativos que são fundamentais para pensar a percepção: a escola em que esse professor está inserido, o salário, os materiais à sua disposição e o público.

Diante do exposto, considera-se que a pesquisa se mostrou pertinente em responder seus objetivos e acrescentar um olhar à formação dos docentes ao longo do tempo, contudo, como qualquer trabalho acadêmico, não se propôs a responder questões que não faziam parte de seu escopo, restando muitos temas e aspectos que merecem ser investigados no que concerne à formação, prática, profissão, percepção e consciência docente, que pode permitir o conhecimento

mais aprofundado sobre o exercício do magistério. Enfim, outros trabalhos realizados por este pesquisador ou por outros colegas poderão lançar mais a luz em questões que foram apenas suscitadas por este trabalho.

Adorno (2021) acreditava que a formação de professores deveria transcender a mera transmissão de conhecimento técnico e habilidades de ensino. Ele argumentava que os educadores deveriam estar cientes das estruturas sociais, econômicas e políticas que moldam a educação e a sociedade como um todo. Para Adorno, a formação de professores deveria incluir uma análise crítica das condições sociais e uma reflexão sobre como a educação pode contribuir para a reprodução ou transformação dessas condições.

Além disso, Adorno estava preocupado com a tendência de a educação se tornar uma forma de controle social, especialmente em sociedades altamente capitalistas. Ele via a educação como um meio pelo qual as ideologias dominantes são reproduzidas e as desigualdades sociais são perpetuadas. Portanto, ele argumentava que os professores deveriam ser críticos em relação às estruturas de poder e trabalhar para desenvolver o pensamento independente e crítico em seus alunos.

Adorno também estava preocupado com a comercialização da educação e a influência da cultura de massa na formação de professores e na prática educacional. Ele postulava que a cultura de massa promovia a conformidade e a passividade em vez do pensamento crítico e da criatividade. Portanto, advogava por uma abordagem educacional que desafiasse as normas culturais dominantes e encorajasse a reflexão crítica sobre a sociedade e a cultura.

Em resumo, Theodor Adorno via a formação de professores como um processo que deveria ir além da mera transmissão de conhecimento técnico e habilidades de ensino. Ele argumentava que os educadores deveriam ser críticos em relação às estruturas sociais e culturais que moldam a educação e trabalhar para desenvolver o pensamento independente e crítico em seus alunos.

Por fim, a pesquisa traz o resultado de que apenas tempo de magistério não é um determinante para a formação da consciência do professor que atua no magistério. Isto é, o tempo de serviço do docente na educação não é um fator que consegue sozinho ser crucial para conseguir construir uma identidade profissional. Sendo assim, a percepção da identidade docente e do exercício profissional perpassam questões, como a experiência de vida, a formação inicial e continuada, a origem social, também condicionantes para a formação da consciência do professorado.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. A Filosofia e os professores. *In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação.* São Paulo: Paz e Terra, 2021a. p. 51-74.
- ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. *In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação* São Paulo: Paz e Terra, 2021b. p. 119-138.
- ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. *In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação:* Paz e Terra, 2021c. p. 30-185.
- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ANDRÉ, Marli (org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998).** Brasília: MEC/Inep/Comped, 2006.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões:** A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I:** Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade. *In*: BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política** - ensaios sobre literatura e história da cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. *In*: BENJAMIN, Walter. **O anjo da história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 85-213.

BERNADO, Elisangela da Silva. **Formação continuada de professor em escolas organizadas em ciclo**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Presidência da República, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 03 nov.2023

BUSS, Andreia de Melo *et al.* Professores universitários narrando suas trajetórias docentes: em busca de marcas da vida e da profissão. *In*: Congresso de Educação Superior, 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2008. v. 1. p. 10477-10489.

CAMPOS, Vanessa T. B.; SILVA, Fernanda D. A. (Trans)formação da docência: contribuições das experiências de vida à formação inicial de professores. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 21, n. 1, p. 242-258, 2019.

CAMPOS, Rafael Garcia, SARAIVA, Mateus. O Projeto de Ensino Médio à Luz de Paulo Freire: a política como restrição da diversidade e da inclusão. **Cenas Educacionais**, v. 5, e13068, 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/13068>. Acesso em: 03 nov.2023

CIAMPA, Antônio da Costa. Entrevista. **Revista Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 14, n. 1, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542006000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 03 nov.2023

DALBEN, Angela Imaculada Loureiro de Freitas. **Avaliação escolar**: um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho. 1998. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FELDENS, Maria das Graças Furtado. Pesquisa em educação de professores: antes, agora e depois? **Fórum Educacional**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 26-44, abr./jun. 1983. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/fe/article/view/87552>. Acesso em: 03 nov.2023

FERREIRINHO, Viviane Canecchio. **Começar de novo**: práticas de socialização do professor em início de carreira. 2004. Dissertação (Mestrado em educação...) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

GUARNIERI, Maria Regina. **Tornando-se professor**: o início na carreira docente e a consolidação na profissão. 1996. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.

GUARNIERI, Maria Regina. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. *In*: MARIN, Alda Junqueira; SILVA, Aída Maria Monteiro; SOUZA, Maria Inês Marcondes de (orgs.). **Situações Didáticas**. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2017. p. 107-126.

GATTI, Bernardete Angelina. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 98, p. 85-90, 1996. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/798>. Acesso em: 5 jan. 2024.

GATTI, Bernardete Angelina. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 27, p. 97-114, 2003. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2179>. Acesso em: 20 nov. 2022.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46>. Acesso em: 19 out. 2022

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 5- 130

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed: 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 752-769, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300006>. Acesso em: 03 nov.2023

KRAWCZYK, Nora; FERRETTI, Celso João. Flexibilizar para quê? Meias verdades da “reforma”. **Revista Retratos da Escola**, v. 11, n. 20, p. 33-44, 2017. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/757>. Acesso em: 18 nov. 2022.

LEO MAAR, Wolfgang. Introdução. *In*: ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2021. p. 7-20

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8>. Acesso em: 03 nov.2023

MOREIRA, A, F. A Formação de professores e alunos das camadas populares: subsídios para debate. *In*: ALVES, N. (org.). **Formação de Professores**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 00-00.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.1 5-33.

NÓVOA, António. **Professores** - Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Exercício Docente e Relação com o Conhecimento. *In*: PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. **Exercício Docente**: posições sociais e condições de vida e trabalho de professores. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011. p. 221-233.

PESSANHA, Eurize C. **Ascensão e queda do professor**. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINTO, Umberto de Andrade. A Didática e a Docência em Contexto. *In*: MARIN, Alda Junqueira; Pimenta, Selma Garrido (orgs.). **Didática** - Teoria e Pesquisa. Araraquara: Junqueira & Marin, 2015. p. 113-124.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782007000100008&script=sci_arttext. Acesso em: 30 nov. 2023.

SACHS, Judyth. **Learning to be a teacher**: teacher education and the development of professional identity. Conferência convidada proferida no Congresso da ISATT, Faro, Portugal, setembro 21-25, 2001.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1203-1225, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400007>. Acesso em: 03 nov.2023

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1976.

SINISCALCO, Maria Teresa. **Perfil estatístico da profissão docente**. São Paulo: Moderna, 2003.

SILVA, Marilda da. **Como se ensina e como se aprende a ser professor**: a evidência do habitus professoral e da natureza prática da Didática. Bauru: Edusc, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>. Acesso em: dia mês. ano.

APÊNDICE A - Perguntas do grupo focal

<p>Qual é a sua formação inicial? Como você a avalia? O que da profissão de professor fez falta na sua formação?</p> <p>E quais os momentos decisivos de sua trajetória no magistério?</p>	<p>Há quanto tempo você exerce a profissão docente?</p> <p>Quais os principais pontos positivos da carreira? E os negativos?</p>
<p>Como avalia a educação no Brasil hoje? E no passado? E quais as perspectivas de futuro que enxerga?</p>	<p>Na sua opinião, quais são as características de um bom professor, especificamente em relação ao ensino e, também, no trato com as dificuldades dos alunos?</p>
<p>Como você define a Didática?</p>	<p>Como você observa sua profissão hoje e daqui a 10 anos?</p>
<p>Qual é a sua referência para o exercício do magistério? Que autores e teóricos te afetaram? Que professores te inspiraram (professores da época em que foi aluno e/ou colegas de trabalho)? Por quê? O que eles faziam?</p>	<p>Qual a diferença entre ser professor hoje e ser professor no passado?</p>
<p>Ser professor foi a sua primeira escolha? Que outras profissões já exerceram? Que outras profissões gostariam de ter exercido ou exercer?</p>	<p>Se você fosse o presidente do Brasil e tivesse o poder de resolver um único problema do país, qual seria ele? E como faria para chegar aos objetivos (resolução do problema indicado)?</p>
<p>O que você entende como cultura? E como a cultura deve estar relacionada ou tratada na educação?</p>	<p>Em uma escala de 0 a 10, qual número você recomendaria a profissão docente?</p>
	<p>Observando o espectro político ao lado, como você se identifica, justifique sua resposta.</p>

APÊNDICE B - Grupos Focais

Grupo 1- Início de carreira

Entrevistador: Qual sua formação inicial?

Clóvis - História

Olá, eu me chamo Clóvis, sou professor de história bacharel e licenciado pleno pela Universidade de São Paulo (USP). Eu estou no meu segundo ano já como professor, comecei como eventual na rede pública estadual.

Deusodete - Língua Portuguesa

Olá, meu nome é Deusodete, formada em língua portuguesa e tendo exercido essa função há cinco anos.

Sérgio - Matemática

Olá, bom dia, meu nome é Sérgio, sou professor de matemática atualmente. Estou no estado há um ano e 6 meses e pouco tempo. A minha formação inicial é, eu fiz a Fatec, eu sou tecnólogo em construção civil e depois eu fiz engenharia civil, só que lá atrás, há um tempo, antes da engenharia civil, eu fiz uma licenciatura, mas infelizmente fiquei devendo uma matéria e não conclui. Contudo, busquei esse curso agora novamente e em novembro estou concluindo esse curso de licenciatura justamente em matemática.

Entrevistador: Como você avalia a sua formação? O que da profissão de professor fez falta na sua formação? E quais os momentos decisivos de sua trajetória no magistério?

Clóvis - História

Bem, eu sou formado pela Universidade de São Paulo, o curso é considerado pelos rankings nacionais e internacionais o melhor curso de história do Brasil. É o número 51º do mundo, então, do ponto de vista de formação de domínio de conteúdo, eu não tenho o que reclamar. Claro, toda a crítica deve ser feita também. Afinal, é um modelo eurocêntrico seguindo divisão francesa, que é a tradição intelectual da USP. Tudo isso deve ser feito nessa história euro centrada. É importante a gente fazer uma crítica em relação a isso, mas do ponto de vista de aporte teórico-metodológico eu não tenho que falar, é a melhor faculdade, é a melhor universidade, melhor curso do país. Como já dito, existem falhas, há uma tendência muito euro centrado. Eu acho que a USP ela prepara muito pouco os historiadores para serem professores de história, isso é uma crítica que deve ser feita, apesar de ter uma licenciatura plena feita na faculdade de educação da USP, ela prepara os seus alunos para serem pesquisadores e professores de ensino superior, então, assim, ela não te prepara para o magistério no ensino básico, só que você tendo um domínio do conteúdo, você tendo uma metodologia, um arcabouço bem definido, sólido, você consegue adaptar, você consegue melhorar

as coisas, no sentido de melhor de adaptar o que você aprende no ensino superior para uma linguagem mais acessível para ensino base. No momento, é decidido na USP o bacharel e a licenciatura são cursos que acontecem de maneira separadas, né, e isso depende de cada curso, mas na história é. Comecei minha licenciatura no fim da pandemia, já trabalhando em escolas, e eu já tinha uma noção que eu gostaria de ser professor, eu tinha essa noção desde quando eu fazia engenharia civil, que é a minha primeira graduação, que eu não cheguei a concluir. Quando eu comecei a trabalhar com escola, eu tive certeza de que essa era a minha vocação, no sentido que eu me considero um privilegiado por ter encontrado a minha vocação.

Deusodete- Língua Portuguesa

Bom, na verdade eu migrei para a educação porque eu inicialmente fiz teologia e eu dava aula de ensino religioso e nessa época eu era convidada para ministrar e dar palestra em alguns lugares, e aí foi quando eu tive a ideia de montar, abrir uma escola confessional, que daí eu comecei a estudar, fui fazer pedagogia que precisava para você abrir uma escola. Logo em seguida eu fiz letras, então o curso eu achei o curso muito bom, achei que me deu embasamento bom, mas o que me fez assim melhorar como profissional foi realmente a prática ao dia a dia, conhecer a sala de aula, os alunos. Eu migrei, trabalhava no financeiro e eu migrei para a educação justamente nessa época, quando eu estava dando palestra em aspectos religiosos.

Sérgio - Matemática

Em relação aos meus cursos, né, os 2 que eu tenho completos, né, na área de construção civil, foram muito valiosos, eu fiz 2 escolas muito boas, né, uma estadual e a outra é particular. A melhor base que eu tive foi na estadual, que é a Fatec, ela é uma faculdade de tecnologia, uma faculdade do grupo Unesp, então o embasamento teórico foi nessa faculdade, depois a complementação em engenharia na faculdade particular, a Universidade Guarulhos, muito boa também. A única coisa que eu acho que falta ao curso, mas não culpo nenhuma das duas instituições, porque como era um curso noturno, né, todos os que estudavam lá trabalhavam durante o dia e estudavam à noite, então, um pouco carente de visitas a locais, assim, prática, né, prática de estudo, por causa do nosso curso de construção civil, ser a noite e a gente praticamente nós não visitamos obras locais de edificação, ou uma empresa de planejamento, ou de projeto, justamente por conta que isso não era possível pôr o curso ser feito à noite e durante o dia todo mundo trabalhava, então fica inviável. No restante, em relação a conteúdo, não tenho do que reclamar, a base foi muito bom e o momento eu sempre gostei do ambiente acadêmico e ambientes escolares. Eu sempre percebi que eu tinha essa vocação para ensinar e o divisor de águas para mim, acho que foi na pandemia, porque foi um empurrão. Gostar eu sempre gostei, mas aí na pandemia eu estava em casa, estava parado, né, e minha esposa já dava aula e precisou muito da minha ajuda, principalmente na parte da informática para montar aula computador, aula online, envio de trabalhos. Enfim, era exercício para passar por WhatsApp, enfim, toda aqueles requisitos que a pandemia teve e os professores tiveram que se adaptar e eu ajudei muito ela nessa adaptação e acabei pegando gosto pela coisa. Falei: “acho que chegou a hora eu contribuir, tenho muito a contribuir”.

Entrevistador: Há quanto tempo você exerce a profissão docente? Quais os principais pontos positivos da carreira? E os negativos?

Clóvis- História

Eu exerço há 1 ano e 6 meses aproximadamente, trabalhei um ano anterior como estagiário, mas exercendo de fato o papel de professor. Olha, pontos positivos eu acho que é interessante porque é uma profissão que não existe monotonia: toda aula que você dá é uma aula diferente. É, eu acho que o impacto social que você exerce como professor é uma coisa imensa e isso me atrai. É, eu não me vejo, não consigo me ver numa profissão que não tem um impacto social, né, um impacto verdadeiro na sociedade. Há pontos negativos, olha, o primeiro a gente não tem como não falar, que a carreira é uma carreira extremamente precarizada, da mal paga, com uma série de desafios hercúleos, que não condizem com o salário, né, na verdade eu gosto muito de citar uma Darcy Ribeiro, no livro o povo brasileiro que ele diz que “a crise da educação brasileira não é uma crise, é um projeto.”, e eu sempre digo, esse projeto está dando muito certo, e aí esse projeto passa pela precarização da profissão docente. Outro ponto negativo que eu tenho que colocar também é justo ele estar diretamente ligado a essa questão de uma carreira não atrativa, né, infelizmente, especialmente no ensino público, você tem professores de péssima qualidade de formação, isso interfere diretamente no seu trabalho, porque são pessoas que não têm domínio do próprio conteúdo, não têm domínio de didática, não têm domínio de basicamente nada, só o fato dessas pessoas fazerem a faculdade em 6 meses qualquer lugar sem muito critério, sem muita avaliação já diz muito, e essas pessoas normalmente infelizmente são relegadas às escolas públicas.

Deusodete- Língua Portuguesa

Bom eu estou aproximadamente a 5 anos na carreira. Os pontos negativos da carreira, na minha opinião são realmente a falta de valorização, né, do profissional em todos os sentidos, né, assim, de suporte de financeiro também, em todos os sentidos. E o ponto positivo é que você consegue medir assim a o que você for, o que você faz, o que você planta, assim, nos alunos, enfim, você consegue ver o resultado daquilo que você acredita, né, você consegue ajudar.

Sérgio - Matemática

Como professor de matemática exerço a profissão de docência há 1 ano e 6 meses vamos começar pelo ponto negativo, que eu me deparei, eu acho que isso dificulta, senão todos, a grande maioria dos professores, é, infelizmente você entrar na sala de aula e se deparar com a falta de interesses dos alunos, principalmente dos adolescentes, né, não é só falta de interesse, como também, infelizmente devido a uma falta de estrutura familiar, enfim, foi um pouco, um pouco ou muito, a falta de educação e respeito, com os próprios colegas de sala e com os professores, não é, enfim, com total desinteresse. E o ponto positivo é que a importância que você vê e tem é a oportunidade que você tem, eu sou muito grato ao estado por ter me dado essa oportunidade de estar compartilhando conhecimento não só com os professores, como também com os adolescentes e isso faz com que a gente tenha uma representatividade na sociedade, isso é muito bom.

Entrevistador: Na sua opinião, quais são as características de um bom professor, especificamente em relação ao ensino e, também, no trato com as dificuldades dos alunos?

Clóvis- História

Olha, é, eu acho que uma característica fundamental de uma professora é domínio do conteúdo, não tem como a gente falar de um professor que não tem domínio do conteúdo, é, eu acho que um segundo ponto é empatia, porque você precisa entender que o aluno tem um conhecimento prévio, se a gente precisa trabalhar em cima desses conhecimentos prévios, a gente precisa trazer as referências culturais que os alunos têm para dentro da sala de aula, então, por exemplo, é muito

difícil dar uma aula falando sobre as estátuas gregas que estão no museu do Louvre, entendeu, mas eu posso dar uma aula falando do Assassin's Creed, que se passa na Grécia antiga, porque essa é a realidade deles, é muito difícil dar uma aula sobre o conceito de hegemonia global, só usando texto, só que eu posso trabalhar isso a partir de uma aula sobre call of duty, que vai ter todas as representações de guerra de país, da guerra fria e tal, então, eu penso que é, eu acho que empatia e domínio no conteúdo são as duas características.

Deusodete- Língua Portuguesa

Uma característica que eu acho importante de um professor é isso, ser um professor investigador, ter uma empatia também mais é fundamental querer saber sempre mais.

Sérgio - Matemática

Bom, em relação às características, eu sou professor, isso é, na minha opinião, ela é muito pessoal, é primeiro pra mim professor, ele tem que ter amor ao próximo, se ele não tiver e não vai conseguir, é, assim, interagir com os alunos, se doar e entender a dificuldade deles, então eu acho que além de ele ter sido o professor, ele tem que ser doador de emoção, com isso ele vai conseguir trabalhar o conteúdo que ele já tem. O conteúdo é necessário para poder ministrar e a didática também, né, se ele tiver essas duas coisas, mais o espírito de doação, de querer o bem do aluno, no pacote ele, consegue tudo.

Entrevistador: Como avalia a educação no Brasil hoje? E no passado? E quais as perspectivas de futuro que enxerga?

Clóvis- História

Bem, é uma pergunta complexa, né, difícil de ser sintético. Olha, a educação brasileira ela antigamente ela era muito mais excludente no sentido que muito menos gente tinha acesso à educação, mas do ponto de vista de carreira era infinitamente melhor, né, assim, os professores tinham não só um prestígio social, como condições socioeconômicas melhores também, melhor carreira do ponto de vista econômico-financeiro. Meu, hoje nós passamos para um desmonte neoliberal da educação, que se agrava cada vez mais, e esse desmonte, ele ataca diretamente não só a profissão docente do ponto de vista de salário de carreira, como na própria Liberdade de Cátedra, na metodologia adotada, né, um exemplo que a gente tem atualmente em 2023 aí, é não só a sugestão, mas a instauração, a imposição do currículo paulista nas escolas públicas, um currículo que é claramente deficiente do ponto de vista metodológico e conceitual, eu tenho 1000 críticas sobre né, muito ruim, os especialistas estão analisando hoje, mostram como ele é, infelizmente esse cenário contemporâneo não nos propõe, assim, não nos dá perspectivas positivas de um futuro, né, infelizmente.

Deusodete- Língua Portuguesa

Eu vejo a educação como algo que está passando por um desmonte, a cada dia que passa. No passado, acredito que tinha seus pontos positivos, mas também tinha pontos negativos. Eu sou otimista, acredito que a educação possa melhorar a sociedade.

Sérgio- matemática

A educação no Brasil hoje, fazendo um paralelo para a educação de alguns anos atrás, eu acho que ela é diferente. Porque a estrutura familiar, infelizmente, o que eu percebo hoje, aqui, no Brasil, a

estrutura família ela está assim, vamos dizer, ela está perdendo a sua essência, né, eu acho que isso reflete na criação dos filhos, que conseqüentemente chegam à idade escolar e se deparam com uma unidade escolar, uma unidade de ensino, então, eu acredito que ele já carregue isso para dentro da sala de aula, então, é como a educação no Brasil hoje, eu acho que ela perdeu um pouco, devido, infelizmente, a perda também da essência da estrutura familiar.

Entrevistador: Como você define a Didática?

Clóvis- História

Didática para mim é o conjunto de conhecimentos teóricos, metodológicos, necessários para que um professor possa desempenhar corretamente o seu papel e ter o máximo de excelência no processo de ensino aprendizagem.

Deusodete- Língua Portuguesa

Como eu defino a didática? e então, levando em consideração que a didática ela constrói a aprendizagem, eu penso que você tem que conhecer o seu público e baseado no interesse deles você constrói a sua.

Sérgio- Matemática

Eu defino didática como a metodologia e vocação, né, a maneira com que você pega aquele conteúdo que se subentende que você tem o domínio, e assim fazer uma síntese e tenta passar isso para os seus alunos, isso é didática, maneira que você vai fazer com aquele com que eles absorvam aquele conteúdo que você já tem.

Entrevistador: Como você observa sua profissão hoje e daqui a 10 anos?

Clóvis- História

Bem, atualmente eu enxergo como uma profissão extremamente precária é uma das últimas profissões fordistas, no sentido de ter uma carreira de longo prazo, mesmo que muito precária, ainda é uma matéria de longo prazo, com organização sindical, com direitos garantidos e tudo isso é uma coisa que está em extinção no mundo legista 4.0, né, no mundo da Uberização, e então, hoje eu vejo como uma profissão que está em um franco processo de precarização, daqui a 10 anos, aí é mais complicado, porque seguindo no caminho que nós estamos, a educação pública vai ser privatizada provavelmente no modelo de Os (organização social).O que á foi feito de maneira inicial no Paraná no estado de São Paulo, já é feito na parte da saúde. Agora, como eu gostaria que fosse daqui a dez anos é, mas mais salário, mais plano de carreira, mais formação permanente dos professores, mais oportunidades para que os professores possam frequentar instituições de ensino de excelência, e, sabe, mais infraestrutura, mais possibilidade.

Deusodete- Língua Portuguesa

Eu vejo uma profissão muito desvalorizada, né, é muito mais ideológica do que qualquer outra coisa, até porque para você se manter nessa profissão, como há uma desvalorização muito grande, fala assim do profissional de investir mesmo no do professor, então é muito mais uma ideologia do que uma profissão, então só se mantém mesmo aquelas pessoas que têm compromisso com a educação. Como eu vejo daqui a dez anos, eu não tenho muita perspectiva, ainda mais da forma

que os governantes têm levado a educação, mas eu espero de você ir contribuir para que isso melhore, mas apesar de tudo isso eu não tenho perspectiva de melhora da forma que ocorre.

Sérgio- Matemática

Olha, eu, Sérgio, eu observo hoje a minha profissão, é a nossa produção, né, como eu falo, uma produção de muitas dificuldades, né, pra você exercer a sua produção, a pressão de muito estudar e principalmente é no quesito, infelizmente, você está compartilhando o conhecimento, que é o que a gente mais gosta de fazer, né, com pessoas, com crianças e adolescentes, principalmente que não tem interesse nenhum em estar aprendendo aquilo que você tem para passar, então pra mim essa é a maior dificuldade, e olha que eu não estou nem colocando como prioridade a má remuneração que o professor tem, né, pra mim isso aí está em segundo lugar, o primeiro lugar é essa dificuldade de você lidar com uma sala de aula e onde 80% da turma não tem interesse em estudar. Olha, eu, Sandro, daqui a dez anos, baseado nisso que eu falei anteriormente das dificuldades em sala de aula e falta de interesse dos alunos, volto a dizer para mim eu coloco em primeiro lugar amar é o que se faz. O caminho que o professor tem, daqui 10 anos, o que eu posso dizer é que o eu sou pautado na esperança, o que eu tenho a esperança de uma educação melhor, né, de uma estrutura familiar, e de educação também melhor para que a gente possa ter ensino melhor, mas é só pautado na esperança eu não cravo.

Entrevistador: Qual é a sua referência para o exercício do magistério? Que autores e teóricos te afetaram? Que professores te inspiraram (professores da época em que foi aluno e/ou colegas de trabalho)? Por quê? O que eles faziam?

Clóvis- História

Olha, a minha referência é o magistério. É complexo, porque eu tive professores que me marcaram muito em diferentes momentos da minha trajetória, então, por exemplo, a primeira pessoa que me fez querer ser professor foi um professor do ensino técnico, eu sou técnico edificações, formado pela Etec Getúlio Vargas, e eu tive um professor que já dava aula há 30 anos lá, e apesar de ser engenheiro, ganhar muito dinheiro, ele amava mesmo era ser professor, então isso foi a primeira vez que eu quis ser professor. E na faculdade, eu tive aula com uma professora que influenciou muito teoricamente metodologicamente, que é a Antônia Terra Calazans Fernandes, é, eu tenho como referência teórica muito forte na minha graduação a Circe Bittencourt, maior especialista em livros didáticos, mas tem um texto também de um sociólogo americano que me marcou muito, chama “poder e desvelo” que dá pra encontrar na revista da faculdade educação da USP, que é o George Noblit, também é uma referência muito importante para mim, é, e alguns outros professores e professoras que eu tive, por exemplo, a Vivian Batista, que me deu a didática, que é diretora da escola de aplicação, o professor Mairon Valério, que me deu metodologia do ensino de história, que também influenciou muito, enfim, eu tenho muitas referências que me marcaram.

Deusodete- Língua Portuguesa

Como como eu entrei nessa aula no magistério, na verdade, assim, eu fiz teologia inspirada por um pastor, né, que eu gostava muito de ler e conhecer a bíblia e eu tinha esse pastor que ele também era formado em letras, ele ministrava as aulas de religião e como eu gostava muito de estudar a bíblia, então ele me convidou para ajudá-lo a ministrar as aulas de religião, e aí eu fui, comecei, né, ajudando nas aulas, enfim, aí, me interessei por fazer pedagogia, porque queria abrir uma escola confessional, e aí fui estudar pedagogia, e mais influenciada por ele mesmo e como eu fiz

pedagogia, uma pessoa que me inspirou bastante, um autor foi Paulo Freire, que é onde eu procurei conhecer mais, enfim.

Sérgio - Matemática

É, a minha referência no magistério eu posso dizer que é justamente isso, é a vontade de querer compartilhar conhecimento e estar colaborando, né, com uma maneira ou outra com a sociedade, e aí posso ter uma referência literária, aí o Paulo foi a minha referência literária, e falando de professor, é, eu lembro de um professor de cálculo que eu tinha na faculdade, o nome dele era Paulo Sakai, um japonês muito bom professor em termos de você perceber que ele tinha um conteúdo, assim, infinito muito bom de conteúdo e me marcou, foi ele quem me despertou, foi ele que me colocou deixou a reflexão que quando eu fosse professor eu tenho que ir além, eu tenho que ser pesquisador, eu tenho que mastigar as informações dos meus alunos, porque ou ele estava dando aula de função injetora, função bijetora, né, e aí o que aconteceu, uma aluna lá de nome Sílvia, que eu lembro como até hoje me marcou tanto, que eu lembro até o nome da aluna, sim, isso há muitos anos atrás, foi na minha primeira faculdade, a Silva pergunta: “professor, mas por que que ela recebe o nome de injetora e a outra bijetora? ‘ e então, advinha, esse nome quer dizer a literatura, nem está muito ligado à matemática, mas só que é do conteúdo matemático, ele tem que saber, só que no momento ele não sabia, né, mas ele não pesquisou e trouxe essa informação pra aula seguinte, o que eu teria feito, né, agora qual foi a resposta que ele deu pra ela marcou bastante sobre o que é bijetora e injetora, aí ele falou: “Bom, qual o seu nome?”, ela falou: “Ah, meu nome é Sílvia.” “Por que que você tem esse nome?”, é, então, porque ele alguém quis te batizar com esse nome. Nesse momento, ele quis dizer que algum cientista / pesquisador batizou as soluções como injetor. Essa foi a resposta dele, todo mundo entendeu, deu gargalhada, e terminou aula, isso me marcou.

Entrevistador: Ser professor foi a sua primeira escolha?

Que outras profissões já exerceram?

Que outras profissões gostariam de ter exercido ou exercer?

Clóvis- História

Então, a minha trajetória é um pouco longa nesse sentido, né, eu terminei o ensino médio junto com o técnico, então eu já era técnico em edificações, uma boa parte de mim queria fazer engenharia civil, só que eu também tinha uma duvidazinha se eu queria fazer direito, aí eu prestei direito na USP, engenharia civil não, né, não passei em engenharia, passei em direito, decidi não ir, fiz um ano de cursinho para prestar engenharia, fiz três anos ainda de engenharia na Unesp de Bauru depois eu desistir, aí eu fui escolher o que eu ia fazer e aí entre todas opções que eu pensei eu decidi fazer o que eu sempre gostei, que é história, eu me sinto hoje realizado, acho que encontrei minha vocação mesmo, amo ser professor, adoro dar aula, posso dar 20 aulas por dia sem problema, né, o problema é a voz. Tirando isso, eu amo dar aula, mas também enxergo que o meu papel em sala de aula não é suficiente para mudar estruturalmente a educação, então espero que eu consiga alcançar voos mais altos, no sentido de me especializar em gestão escolar e formulação de políticas públicas para educação e concorrer a cargos legislativos, executivos, para que eu possa de fato reformar ou reconstruir, ou de fato construir a educação.

Deusodete- Língua Portuguesa

Então, ser professor não foi minha primeira opção, né, eu trabalhei muitos anos na área financeira, eu cheguei até a ser concursada no setor público nesta área, mas devido a vários que eu tive acabei migrando para a educação, hoje não me vejo em outra repartição, hoje eu me encontro na educação.

Sérgio- Matemática

Olá, Sérgio, professor Sérgio, é a minha, na verdade, a minha primeira escolha, não foi a consciência em ser professor, eu sou tecnólogo, engenheiro civil de formação, né, porque eu fui sempre direcionado, os meus gostos foram acionados, direcionados aí, e a posição que eu estava no mercado de trabalho, né, então como eu trabalhava na engenharia, então eu me interessei em fazer esses cursos primeiro, mas eu sempre gostei é do magistério, né, e por isso que eu devo depois de ter me formado como engenheiro civil, que eu era. Hoje eu exerço a profissão de professor à noite e de engenheiro civil de dia.

Entrevistador: Se você fosse o presidente do Brasil e tivesse o poder de resolver um único problema do país, qual seria ele? E como faria para chegar aos objetivos (resolução do problema indicado)?

Clóvis- História

Também, bem, é um é uma pergunta que é difícil ser sintético, mas como professor é difícil também fugir da Seara da educação. Com absoluta certeza, o problema que eu resolveria seria da educação, no sentido que a educação ela é a base para um desenvolvimento da política econômica e social no país, então não tem como a gente falar de resolver o problema da educação sem falar em investimento massivo e permanente na educação. Não adianta a gente pensar em plano de governo, tem que pensar em plano de Estado, em projetos de 50 anos, é isso que a gente tem que pensar para a educação, a gente tem que fazer um plano de investimento Sério que perpassa desde a formação dos professores, salário, carreira, até infraestrutura e políticas de permanência dos estudantes, né, porque não adianta nada você falar de evasão escolar, por exemplo, oferecer condições para aquele estudante que precisa necessariamente trabalhar, de permanecer na escola. e então, assim, não tem como a gente falar de uma educação de qualidade sem falar da ampliação das horas escolares, nem como diz a própria diretora, para educação do banco mundial não existe nenhum país desenvolvido que tem 4 horas de aula por dia. Os países desenvolvidos têm de 7 a 9 horas de aula por dia, não tem como a gente falar de educação com professores malformados, não tem como a gente falar de educação sem investir maciçamente nos cursos de licenciatura, não tem como a gente falar de educação sem um plano de carreira atrativo, porque senão os bons profissionais, bons professores, vão para iniciativa privada. Não tem como a gente falar de educação sem investimento em escola, não tem como você dar aula com goteira caindo em cima de algo.

Deusodete- Língua Portuguesa

Bom, se eu fosse presidenta da República, a primeira coisa que eu faria, óbvio, né, que sou professora, seria melhorar a educação, porque eu acredito que uma sociedade só melhora com a educação. e então, pensando em todas as dificuldades que nós temos e resume-se a isso: a educação. Então, como eu faria isso, eu não cheguei a pensar nesse sentido, mas eu acredito que uma educação integral, onde você consiga dar condições para as pessoas se manterem na escola, um período maior, né, que formasse a pessoa no todo, não só ali, porque a gente vê que hoje a escola não forma, né, ela passa algumas informações, mas a formação mesmo não existe, então, se fosse

falar de algo que mudaria seria isso, né, como diz Paulo Freire: se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Sérgio - Matemática

Eu poderia listar aqui dez quesitos se eu fosse presidente do Brasil, né, reconhecendo que o presidente não toma decisão sozinho, ele poderia recomendar, mas o Congresso que a define, não só o Congresso, como o governador também, posso estender à assembleia legislativa, é um quesito, só para não ser muito extenso que resolveria todos os outros. O professor, ele precisa ser mais bem remunerado. Onde eu até chuto um número, para formação inicial, vou chutar baseado nos demais, se a gente tem no mercado, para quem tá começando, o salário inicial do professor hoje, deveria ser 15.000 inicial, e com plano de carreira. Com isso, portanto, o estado e a federação conseguiriam fazer melhor seleção e também cobrar mais desse professor, né, ele teria que dar uma melhor resposta, mas ele precisa, o primeiro passo, é ele ser melhor remunerado e vou citar o número novamente, salário inicial seria 15.000 a 20.000, é merecido, só que ele tem que dar uma resposta, ser cobrado por esse salário que ele vai passar a ganhar, isso resolveria uma boa parte dos problemas, a outra a resolver é a estrutura familiar, não sei como o governo vai conseguir isso, que é um problema social.

Entrevistador: O que você entende como cultura? E como a cultura deve estar relacionada ou tratada na educação?

Clóvis - História

Olha, cultura é um conceito complexo também, mas de maneira geral, cultura é o conjunto de valores e ideias que define uma nação, um grupo específico, um grupo social específico, é isso que eu entendo como cultura. eu acho que a cultura é tratada muitas vezes de maneira acessória na educação, no sentido que a educação ela privilegia demais o conteúdo programático e busca poucas relações com a cultura de maneira geral, então, por exemplo, uma coisa que é uma crítica que se faz na educação justamente a ideia de que o aluno é uma tábula rasa e o professor é um depositador de conhecimento na cabeça do aluno, isso é uma análise baseada em um professor que não analisa a cultura, porque se você é um professor que analisa a cultura, por exemplo, você vai utilizar referências da cultura que os seus alunos têm acesso e tem um uso na vida deles, por exemplo, um videogame, um filme, uma série, e você utiliza essa cultura que é a cultura pop, né, o nível popular da cultura não é o nível comercial da cultura, e você utiliza essa cultura pré-existente no conhecimento dos alunos para poder atingir os objetivos do seu conteúdo programático.

Deusodete- Língua Portuguesa

Para mim cultura é a história de uma nação, é a identidade de um povo, e como isso deve ser tratado na educação, não tem como separar ou tirar um do outro. a cultura e a educação não têm como você desmembrar, porque como que você vai me ensinar, se você não leva em consideração todo esse contexto cultural como ponto de partida para o ensino?

Sérgio- Matemática

O que eu entendo como cultura é tudo, é um armazenamento de conhecimento. Você, quando adquire cultura está adquirindo, você está armazenando informação nova, né, aumentando os seus conhecimentos, isso é cultura. Você ter uma gama de estoque, vamos dizer assim, um armazenamento de conhecimento muito vasto, né, quanto mais você estuda. E aí onde entra a

educação, né, você precisa da educação para te apoiar e alavancar seus conhecimentos e você, quanto mais você estudar, né, quanto mais você estiver envolvido com a educação, mais conhecimento que você vai adquirir.

Entrevistador: Em uma escala de 0 a 10, qual número você recomendaria a profissão docente?

Clóvis- História

Olha, eu sou suspeito para advogar em relação à profissão docente, eu amo ser professor, acho que eu encontrei minha vocação e me sinto muito privilegiado por isso, então, inevitavelmente, eu tenho que dar um 10 pra profissão docente, especialmente para quem quer promover uma mudança real na sociedade, especialmente para aqueles que acreditam que é possível um futuro diferente do que o neoliberalismo que a sociedade capitalista nos impõem, acho que é uma profissão muito nobre e gostaria muito que no nosso país a gente tivesse o mesmo olhar para educação que tem como o Japão, onde o imperador não se curva a qualquer um, onde o único profissional que ele tem que se curvar, o imperador, é o professor, então, assim, é uma profissão difícil, que exige muito, é uma profissão muitas vezes ingrata, mas é uma profissão extremamente necessária, referencial fundamental de uma profissão que, do ponto de vista social ela paga o que muitas vezes no financeiro, no econômico, a gente fica em defasagem. Mudar a realidade dos nossos alunos possibilita novas possibilidades para eles e para eles isso faz toda a diferença, portanto, se não fosse por isso, eu não teria um cursinho popular, onde os alunos podem estudar gratuitamente para ingressar no ensino superior.

Deusodete- Língua Portuguesa

É, apesar de todos os problemas da profissão, eu ainda recomendo e a minha escala é 6. Em relação a isso eu tenho muita dúvida, porque tem horas que eu acredito que eu acho que vale a pena e tem horas que eu acho que não, que eu penso até em mudar de área, então é difícil avaliar, mas eu acredito que mesmo com tudo isso eu ainda prefiro acreditar que vai melhorar, e aí eu recomendo e minha escala é 6.

Sérgio- Matemática

Olha, aí, o Sandro, professor, numa escala de 0 a 10, eu recomendaria e daria 10, eu recomendaria 10 para qualquer pessoa porque é muito bom compartilhar conhecimento e você está de uma maneira ou de outra colaborando com o progresso da sociedade, né, porque existe educação, porque a educação é a base de tudo, sem educação nós não temos mais nada, então isso é muito importante e eu recomendo, nota 10 para educação, para quem quer ser professor.

Essa resposta, que parece extremamente simples, faz-nos inferir que, por exemplo, a professora de português, que possui dos três mais tempo de magistério, por conta dos percalços vivenciados, não recomenda a sua profissão de forma incisiva, como os dois mais novos, atribuindo uma nota 6 numa escala de 0 a 10.

Grupo 2- Meio de carreira

História- Alba

Qual é a sua formação inicial? Como você a avalia?

A minha formação inicial é em história pela PUC-SP. A minha formação foi muito boa, consistente e bem sólida. A universidade me proporcionou uma formação que me fez trilhar bons caminhos profissionais seja na docência ou na área museológica.

O que da profissão de professor fez falta na sua formação?

Acredito que algo que me fez falta, talvez tenha sido o fato de não ter tanto contato com o chão de sala de aula, mais parte prática mesmo. Uma coisa que fez falta foi o fato de não ter tido mais matérias sobre povos originários e história africana. Afinal é um modelo eurocêntrico seguindo divisão francesa, que é a tradição intelectual da Universidade.

E quais os momentos decisivos de sua trajetória no magistério?

Acho que o momento decisivo foi o momento em que entrei em uma sala de aula a primeira vez, aquela sensação é algo que não consigo explicar somente quem passou sabe do que estou falando.

Há quanto tempo você exerce a profissão docente?

15 anos.

Quais os principais pontos positivos da carreira?

Poder transformar a vida dos alunos, através da educação, saber que voce pode fazer a diferença na vida daquela pessoa.

E os negativos?

Com certeza a baixa renumeração, a falta de um plano de carreira, a falta de estímulos para uma formação continuada.

Como avalia a educação no Brasil hoje? E no passado?

A educação brasileira não vai bem, mas em alguns aspectos melhorou mesmo que de forma bem pequena. No passado o modelo de educação era extremamente elitista e segregador por isso pode apresentar alguns resultados tão significativos.

E quais as perspectivas de futuro que enxerga?

Uma piora resultante do uso excessivo de tecnologia no processo de ensino aprendizagem

Na sua opinião, quais são as características de um bom professor, especificamente em relação ao ensino e, também, no trato com as dificuldades dos alunos?

Domínio do conteúdo e boa didática

Como você define a Didática? E a relação com os alunos?

Reflexão-ação-estudo. Os alunos são bem difíceis, são outros tempos. Eles perderam a vontade e o interesse em estudar. No passado, havia, mas eram poucos, hoje em dia a minoria está interessado de fato em estudar e entende o poder da educação.

Como você observa sua profissão hoje e daqui a 10 anos?

Com melhoras.

Qual é a sua referência para o exercício do magistério?

A minha referência é um professor de história que tive na escola

Que autores e teóricos te afetaram?

Paulo Freire, Marx, Rosa Luxemburgo, Lênin

Que professores te inspiraram e/ou colegas de trabalho)??

Professores da época em que fui aluna.

Por quê? Conseguia captar o brilho no olhar desses professores enquanto estavam ensinando era fascinante.

O que eles faziam?

Amavam o que eles estavam ensinando.

Qual a diferença entre ser professor hoje e ser professor no passado?

Hoje o professor é uma espécie de cuidador, alguém que na visão de muitas pessoas pode ser substituído. No passado o professor era visto com muito prestígio, com muito respeito.

Ser professor foi a sua primeira escolha?

sim

Que outras profissões já exerceram?

Técnica em museu

Que outras profissões gostariam de ter exercido ou exercer?

Nenhuma

Se você fosse o presidente do Brasil e tivesse o poder de resolver um único problema do país, qual seria ele?

Educação

E como faria para chegar aos objetivos (resolução do problema indicado)?

Faria um melhor investimento desde a base do sistema educacional até a pós-graduação. Além disso, desenvolveria sistema de fiscalização que pudesse observar os investimentos e acompanhar de perto.

O que você entende como cultura? O que regula a nossa existência coletiva e individual. E como a cultura deve estar relacionada ou tratada na educação?

Respeitando a diversidade, sobretudo no Brasil.

Em uma escala de 0 a 10, qual número você recomendaria a profissão docente?

9.

Observando o espectro político ao lado, como você se identifica, justifique sua resposta.

Esquerda, pois acredito que o mundo precisa de justiça social para os mais pobres.

Filosofia- Ricardo**Qual é a sua formação inicial?**

Filosofia.

Como você a avalia?

Péssima.

O que da profissão de professor fez falta na sua formação?

Nada.

E quais os momentos decisivos de sua trajetória no magistério?

Renda baixa

Há quanto tempo você exerce a profissão docente?

13 anos.

Quais os principais pontos positivos da carreira?

Antes era o respeito, hoje não saberia apontar.

E os negativos?

O desrespeito por parte de muitos.

Como avalia a educação no Brasil hoje?

Péssima.

E no passado?

Muito melhor.

E quais as perspectivas de futuro que enxerga?

Uma piora resultante dos equívocos de estudiosos que jamais estiveram numa escola.

Na sua opinião, quais são as características de um bom professor, especificamente em relação ao ensino e, também, no trato com as dificuldades dos alunos?

Domínio do conteúdo

Como você define a Didática? E a relação com os alunos?

Logicamente plausível. Os alunos são terríveis sem limite nenhum.

Como você observa sua profissão hoje e daqui a 10 anos?

Com melhoras.

Qual é a sua referência para o exercício do magistério?

BNCC

Que autores e teóricos te afetaram?

Jean-Paul Sartre

Que professores te inspiraram e/ou colegas de trabalho)?? professores da época em que foi aluno os mais rigorosos

Por quê? Não há possibilidade de se obter conhecimento sem rigor e disciplina

O que eles faziam?

Rigor em tudo.

Qual a diferença entre ser professor hoje e ser professor no passado?

Hoje o professor é uma espécie de cuidador, uma vez que quem define se o aluno adquiriu conhecimento ou não é o governo, posto que a aprovação é automática. No passado isso era inadmissível.

Ser professor foi a sua primeira escolha?

Não

Que outras profissões já exerceram?

Diversas

Que outras profissões gostariam de ter exercido ou exercer?

Área de Direito

Se você fosse o presidente do Brasil e tivesse o poder de resolver um único problema do país, qual seria ele?

Corrupção.

E como faria para chegar aos objetivos (resolução do problema indicado)?

Aplicaria a lei indistintamente.

O que você entende como cultura? O que regula a nossa existência coletiva e individual. E como a cultura deve estar relacionada ou tratada na educação?

Respeitando a diversidade, sobretudo no Brasil.

Em uma escala de 0 a 10, qual número você recomendaria a profissão docente?

8.

Observando o espectro político ao lado, como você se identifica, justifique sua resposta.

Centro, pois nem me vejo na esquerda e também não na direita. Acredito que é uma briga vazia de ego.

Grupo 3- Fim de carreira

Matemática- Maria

Qual é a sua formação inicial?

Licenciada em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional. Licenciatura em matemática

Como você a avalia?

Foi uma formação boa e adequada ao momento que vivíamos na educação. Nossas aulas de psicologia e psicologia da personalidade, com estudos de caso, deram subsídios para auxiliar os alunos com mais dificuldade que hoje, podemos falar de alunos com inclusão. Nas aulas de metodologia exploramos ferramentas bem adequadas a práticas pedagógicas.

O que da profissão de professor fez falta na sua formação?

Refletindo, percebo duas questões, que tentei complementar com cursos após o término da faculdade. Primeira questão a falta de estudo de ferramentas de trabalhos para auxiliar na avaliação das dificuldades cognitivas e emocionais dos alunos e a escrita formal de relatórios.

E quais os momentos decisivos de sua trajetória no magistério?

O meu primeiro momento decisivo foi quando trabalhava com a faixa etária de 5 a 6 anos e decidi que precisava manter-me atualizada participando de cursos com fonoaudiólogas e psicólogas ao perceber um aumento de alunos com dificuldades cognitivas e emocionais. E realmente vieram os desafios, entre eles dois que foi extremamente gratificante, alfabetizar uma aluna surda e um aluno com episódios de surtos, talvez hoje fosse diagnosticado com Transtorno Opositor Desafiador (TOD).

Há quanto tempo você exerce a profissão docente?

Há 30 anos.

Quais os principais pontos positivos da carreira? E os negativos?

Essa carreira é uma que devemos ter resiliência porque passamos por muitas adversidades, porém é uma carreira gratificante em relação aos pontos positivos. Nós trabalhamos com seres humanos e, atualmente, levando-os ao desenvolvimento da autonomia e senso crítico é muito positivo, ou seja, ver o estudante refletir, adquirir conhecimento e se tornando um ser crítico é principal papel do professor.

Os pontos negativos são as dificuldades de recursos quando falamos da escola pública, porque nem tudo que é proposto faz parte da realidade deles. Enquanto na escola particular o ponto negativo é a burocracia necessária para convencer os pais que o filho nem sempre é brilhante.

Como avalia a educação no Brasil hoje?

A educação no Brasil evoluiu bastante nas últimas décadas, mas continua com problemas básicos na educação pública, de infraestrutura, falta de recursos e um ensino com baixa qualidade. É o que mantém a desigualdade no país.

Outro problema é a falta de reconhecimento e investimento adequados na carreira dos professores, o que leva a problemas como a falta de motivação e a formação insuficiente.

Contudo, há iniciativas positivas e esforços para melhorar a educação no Brasil. A elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visando implantar uma diretriz única a ser seguida por todas as escolas do país, programas de financiamento para facilitar o acesso ao ensino superior por estudantes de baixa renda e investimentos em novas tecnologias e iniciativas de educação a distância.

E no passado?

No passado, a educação no Brasil passou por diversas fases, mas sempre influenciada pelas transformações sociais, econômicas, políticas, históricas e culturais e tramitou por caminhos incertos. Apesar de todas as reformas e leis dirigidas à educação, era uma educação extremamente

excludente, porque até o século XX todas as iniciativas eram voltadas para a elite. A classe menos privilegiada só começou a ser considerada na década de 60 e 70, mas as desigualdades já estavam implantadas e ainda tínhamos a falta de investimentos, infraestrutura precária e baixa qualidade do ensino. Sem deixar de relatar, a visão da educação no passado era conteudista e o professor, o detentor do conhecimento, não se preocupava com as necessidades dos estudantes ou do país. A única vantagem é que, no passado, o professor era valorizado, ser professor dava à pessoa uma posição de destaque.

E quais as perspectivas de futuro que enxerga?

Sendo otimista, poderia vislumbrar novas evoluções da educação em busca da excelência, com professores atualizados e engajados no processo ensino-aprendizagem, sendo mediadores de um processo pautado em atividades práticas, nas metodologias ativas e em conteúdos significativos para desenvolver um estudante proativo, crítico, capazes de resolver problemas complexos e cidadãos comprometidos com o progresso da sociedade.

Porém, enquanto a educação estiver à mercê da política, continuaremos patinando na mesma situação porque a cada governo o material muda, o nível de exigência muda e a cobrança sobre uma educação de excelência se perde.

Outra questão é a desvalorização do professor, principalmente na rede pública. Essa desconsideração faz com que o professor se desmotive para se atualizar e preparar aulas diferenciadas, fazendo o mínimo necessário pelo estudante.

Na sua opinião, quais são as características de um bom professor, especificamente em relação ao ensino e, também, no trato com as dificuldades dos alunos?

Ele precisa dominar os conteúdos disciplinares e conhecer a didática para buscar as melhores técnicas e métodos para estimular o processo de ensino-aprendizagem. Durante suas aulas, valorizar o conhecimento prévio dos alunos para promover estratégias desafiadoras, mas lembrando da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky, ou seja, um desafio que o estudante possa resolver depois de uma análise e reflexão.

O professor deve conhecer as características das fases de desenvolvimento dos estudantes para perceber as dificuldades cognitivas ou comportamentais para auxiliá-los a vencer os obstáculos. Escolhendo estratégias de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem e o nível dos estudantes.

Como você define a Didática? E a relação com os alunos?

Reflexão, desenvolvimento e aplicação de métodos para ensinar determinado conteúdo para um indivíduo ou um grupo. Ou seja, é como o professor ensina determinado conteúdo para os estudantes, propiciando, através de estratégias, a construção do conhecimento. Olha os alunos hoje em dia costumam dar bastante trabalho principalmente quando vai ficando mais velho, contudo, no passado também havia problemas a diferença é que eles mudaram só isso, o respeito mudou também.

Como você observa sua profissão hoje e daqui a 10 anos?

Atualmente a profissão de professor é de facilitador ou mediador. O estudante tem acesso a uma quantidade de informações sobre o determinado assunto e o professor precisa auxiliá-lo a organizar

a pesquisa em suas análises e codificações para interpretar os dados e transformá-los em conhecimento.

Para o futuro, vejo a continuidade do professor mediador, porém mais polivalente ou um grupo de professores mediadores, visto que a proposta de educação é trabalhar com interdisciplinaridade.

Qual é a sua referência para o exercício do magistério?

No desenvolvimento do meu trabalho, procuro seguir o sócio construtivismo que propõe uma educação com o estudante protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem e, também, pautado na sua interação social. Para estimular o protagonismo dos estudantes, faço atividades em grupo seguindo as metodologias ativas.

Que autores e teóricos te afetaram?

Refletindo sobre educação em geral, minha crença é baseada em Piaget com as suas fases de aprendizagem e Vigotsky com o aprendizado da internalização e da Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD).

Na área de matemática Ubiratan D'Ambrosio por sua colocação da Educação Multicultural e Etnomatemática.

Que professores te inspiraram (professores da época em que foi aluno e/ou colegas de trabalho)? Por quê? O que eles faziam?

Professora de Didática e Psicologia da Personalidade, a forma prática em que traziam os conteúdos com estudos de casos.

A diretora da primeira escola em que trabalhei como docente. Ela me ensinou a refletir e avaliar o estudante em sua essência e individualidade, e a necessidade de que, quando entramos em sala, devemos deixar as nossas questões particulares do lado de fora.

Qual a diferença entre ser professor hoje e ser professor no passado?

O professor no passado detinha o conhecimento por isso era considerado um transmissor de conhecimento. Os alunos ouviam suas informações sem questionar e suas solicitações eram cumpridas imediatamente, mas empatia com o aluno era considerada desnecessária e os alunos que tinham dificuldade procuravam resolvê-las com os amigos ou em aulas particulares quando podiam pagar.

Nesse novo tempo, o professor não é mais o detentor do conhecimento, porque as informações são dinâmicas e as mudanças ocorrem a todo momento. Por isso, o professor é um facilitador do processo ensino-aprendizagem e busca criar vínculo com os alunos para compreendê-los e, a partir disso, elaborar suas aulas. Ele promove processos educativos para que o estudante seja protagonista do seu próprio aprendizado.

Ser professor foi a sua primeira escolha?

Sim, desde pequena pensava em ser professora.

Que outras profissões já exerceram?

Trabalhei com vendas e produção de alimentos (sanduíche de metrô).

Que outras profissões gostariam de ter exercido ou exercer?

Fonoaudióloga e psicóloga.

Se você fosse o presidente do Brasil e tivesse o poder de resolver um único problema do país, qual seria ele?

Como dizia seu Salvador Arena, um grande visionário, a forma de resolver o problema de um país é a educação.

E como faria para chegar aos objetivos (resolução do problema indicado)?

No meu governo, teria duas prioridades: saúde e educação. Em educação, o foco seria investir em infraestrutura funcional, capacitação continuada de professores e supervisão efetiva dos trabalhos e processos desenvolvidos nas escolas.

O que você entende como cultura? E como a cultura deve estar relacionada ou tratada na educação?

Cultura são as tradições e costumes de um povo ou de uma região, por vezes passadas de forma informal entre as gerações. A educação tem que trabalhar a cultura, porque está valorizando a diversidade cultural e promovendo a igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Quando os estudantes têm contato com a pluralidade cultural de forma adequada, desenvolvem a empatia, a tolerância e a compreensão necessárias para conviver numa sociedade multicultural.

Em uma escala de 0 a 10, qual número você recomendaria à profissão docente?

Atualmente, recomendaria 7.

Observando o espectro político ao lado, como você se identifica, justifique sua resposta.

Ao refletir sobre educação, fica muito difícil falar em política, apesar de ter consciência de que há anos ela interfere na educação e nem sempre de forma positiva.

Porém, como preciso definir, diante da situação política em que vivemos, me colocaria numa posição de Centro, porque acredito que a esquerda e a direita se perdem na briga pelo poder e não concluem as reformas básicas e importantes que afetam a população direta ou indiretamente. Nessa briga de poder, o povo e a educação sempre acabam perdendo.

Biologia- Lucrécia

Qual é a sua formação inicial? Como você a avalia?

A minha formação inicial é em ciências biológicas. A minha formação foi muito boa, consistente e bem sólida. A universidade me proporcionou uma formação que me fez conseguir ser professora.

O que da profissão de professor fez falta na sua formação?

Acredito que para o momento em que me formei nada me fez falta.

E quais os momentos decisivos de sua trajetória no magistério?

Acho que o momento decisivo foi o momento em que entrei em uma sala de aula a primeira vez, aquela sensação é algo que não consigo explicar somente quem passou sabe do que estou falando.

Há quanto tempo você exerce a profissão docente?

27 anos.

Quais os principais pontos positivos da carreira?

Observar os alunos aprenderem, poder transformar a vida dos alunos

E os negativos?

Com certeza a baixa renumeração, a falta de um plano de carreira, a falta de estímulos para uma formação continuada.

Como avalia a educação no Brasil hoje? E no passado?

A educação brasileira não vai bem, No passado o modelo de educação era muito melhor as crianças aprendiam, não se tinha uma criança que saísse da escola sem ter aprendido.

E quais as perspectivas de futuro que enxerga?

Uma piora.

Na sua opinião, quais são as características de um bom professor, especificamente em relação ao ensino e, também, no trato com as dificuldades dos alunos?

Domínio do conteúdo e postura séria.

Como você define a Didática? E a relação com os alunos?

Modo de ensinar o conteúdo. Os alunos estão piorando a cada ano, a educação não a mesma de antigamente, hoje os alunos mandam na escola e nos professores algo inadmissível.

Como você observa sua profissão hoje e daqui a 10 anos?

Com pioras infelizmente.

Qual é a sua referência para o exercício do magistério?

A minha referência é uma professora de ciências que tive na escola

Que autores e teóricos te afetaram?

Não me recordo de grandes teóricos que me auxiliaram.

Que professores te inspiraram e/ou colegas de trabalho)??

Professores da época em que fui aluna.

Por quê?

Conseguia ensinar com calma e para toda a turma sem muitos recursos.

O que eles faziam?

Ensinam lições de vida também.

Qual a diferença entre ser professor hoje e ser professor no passado?

Hoje o professor é uma espécie de responsável, alguém que na visão de muitas pessoas pode ser substituído, pode ser trocado, alguém sem valor. No passado o professor era visto com muito prestígio, com muito respeito, a gente tinha medo dos professores.

Ser professor foi a sua primeira escolha?

Não, virei professora por conta da oferta de trabalho

Que outras profissões já exerceram?

Muitas

Que outras profissões gostariam de ter exercido ou exercer?

Nenhuma

Se você fosse o presidente do Brasil e tivesse o poder de resolver um único problema do país, qual seria ele?

Educação, saúde e segurança

E como faria para chegar aos objetivos (resolução do problema indicado)?

Faria um melhor investimento de dinheiro e colocaria pessoas capacitadas para resolver.

O que você entende como cultura? O que regula a nossa existência coletiva e individual. E como a cultura deve estar relacionada ou tratada na educação?

Modo de se viver de um povo.

Em uma escala de 0 a 10, qual número você recomendaria a profissão docente?

7

Observando o espectro político ao lado, como você se identifica, justifique sua resposta.

Direita, pois acredito que existem valores que são inegociáveis.